

SERMÃO  
DA SENHORA  
DALUS

SENDO JUIS DA FESTA

O SENHOR RUI TELLES DE MENEZES  
Confelheiro Ultramarino, & Conego da Sancta  
Sè da Cidade de Lisboa.

Prègou o na Capella Real da Universidade de Coimbra  
em dia da Purificaçam.

O P. M. GONC, ALO DA MADRE DE DEOS  
*Semblano, Conego Secular da Congregaçam de S. Ioam  
Evangelista, Doctor na Sagrada Theologia, &  
Rector do Collegio do mesmo Sancto, &  
Lente de Prima de Theologia.*

Anno 1674.

FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA  
INSTITUTO DE

LINGUA E LITTERATURA PORTUGUESAS

12.0682  
4.14.09.1993

EM COIMBRA, Com todas as licenç. necessarias.

Na Impressão da VIUVA DE MANOEL DE CARVALHO  
Impressora da Universidade, Anno de 1675.

Acusta de Ioam Antunes Mercador de Livros.



REPUBLICA  
DA SENHORAS  
DA LUS

SENDO PIS DA BASTA

O SENHOR VICE REI DA BASTA  
Comandante Vitoriano de Sousa e Silva  
32 de Junho de 1804

Procurador Geral da Universidade de Coimbra  
Antônio de Albuquerque

O SENHOR VICE REI DA BASTA  
Comandante Vitoriano de Sousa e Silva  
32 de Junho de 1804

ANNO 1804

~~REPUBLICA DA SENHORAS DA LUS~~

REPUBLICA DA SENHORAS DA LUS  
Comandante Vitoriano de Sousa e Silva  
32 de Junho de 1804

Antônio de Albuquerque



# AVE MARIA.

*Postquam impleti sunt dies Purgationis Mariæ secundum legem Moysi. Luc. 2.*



A M taõ notorias as contradicões deste dia, & taõ repetidas as circumstancias desta festa. (*Illustrissimo Senhor*) Sam taõ notorias dizia eu, as contradicõens deste dia, & taõ repetidas as circumstancias desta festa, q̄ bastava samente a experiencia dellas pera impedir todo o embaraço, & pera facilitar todo o dezempenho; mas cõ ser tanta a experiencia, com ser tanta a repetiçam, vim a considerarme hoje cõ as contradicõens mais opprimido, & cõ as circumstancias mais enleado; & sem me persuadir, q̄ sendo a luz objecto da vista, vista fosse a mayor perturbaçãõ dos olhos, ou o mayor embaraço do descursõ; achei q̄ a mesma luz, q̄ avia hoje de expellir as sombras, me mete nellas, & que o mesmo resplendor, que avia de franquear o caminho, serve de acrecentar a difficuldade; porque aquella soberana luz do Ceo, aquelle resplendor luzido da gloria, Maria digo, que he todo o assumpto da festa, com a sua Purificaçam nos difficulta a obrigaçam deste dia; pois parece estar a luz de sua pureza, encontrada a toda a luz com o Evangelho; porque este suppoem sombra, & insinua indicio de culpa: & festa inculca luz, & publica graça; luz, & sombra oppõe, graça, & culpa repugnam. O Evangelho da Purificaçam



representa humildades, & abatimentos: a festa da luz de clara luzimentos, & soberanias. O Evangelho inclue fogueira a toda a ley: *secundum legem Moysi: sicut scriptum est in lege Domini*. A festa encarece privilegios a toda a luz; que mayor contradicção logo, & que repugnancia mayor assi pera a solemnidade, como pera o dezempenho?

Os Gregos a notaram, & os Latinos a advertiraõ, porque huns, & outros intitulam a esta solemnidade festa de encontros, *Hypapante*, os Gregos, *occursus*, os Latinos, nam sò pellas contradicções repetidas, mas tambem, porque este he o dia, em que os Catholicos significados nas des Virgens, que com luzes accezas sahiram ao encontro ao espozoz, & a espoza *accipientes lampadas suas exierunt obviam sponso, & sponsæ*: apparecem tambem hoje com luzes nas mãos pera encontrarem no templo com Christo Espozo Divino, & com Maria espoza soberana; se bem, que o numerozo aparato de luzes, que hoje vemos, parece, que excede o das Virgens, que agora tocamos; porque o das Virgens admittia nescias, & este todo he de Doctos; aquelle se compunha tambem de sinco fatuas, que com as suas luzes ficaram às boas noites: *lampades nostræ extinguuntur*. Este todo se forma de sabios a quem nunca faltam as luzes; & hoje com as das candeas accezas nas mãos, mais pera credito do mysterio, que pera lembrança da morte, apparecem mais luzidos, & mais vistozos, que assim quera o Senhor ver a seus Discipolos, porque tanto, que os constituio luzes sabias do mundo: *vos estis lux mundi*, logo lhe intimou, que purificando ce cingindos, tivessem as candeas nas maos accezas, para mais luzirem, & mais brilharem. *Sint lumbi vestri præcincti, lucerne ardentes in manibus vestris*, que nam sò ao mundo todo, mas tambem a Christo parece bem ver as sabios com

Matth.  
25:

Matth. 5

Luc. 12.



com luzes nas mãos. E sò esta circumstancia bastava pera acreditar a nossa celebridade de grande, que das muitas luzes infiria Tertuliano a mayoria, & excessõ das festas: *Domus lucernata*, & de tantas, que hoje assistem neste Real templo, & caza da Vniversidade, bem se pode dizer, que he esta celebridade entre todas a mayor, & a mais superior. *Domus lucernata*.

*Tertul. in  
Apol. 1.*

Supposta pois a contradicam, crece tambem hoje a dificuldade; porque parece impossivel unir termos tão oppostos, extremos tão distantes, como a lus de Maria com a sombra da Purificaçam; mas o que parece impossibilidade, o que parece contradicam, foy do Spirito Sancto a mayor providência, pera explicar neste mysterio da nossa Lus o mayor prodigio. Se o Evangelho fomente reprezêtera luzes, fora menor o encarecimento da lus, que se solemniza, mas incluir sombras, he o mayor prodigio da lus, que se celebra; porque nessas sombras a vulta mais esta lus, & na uniam de tam oppostos extremos, se acham na nossa lus mais claros os seus resplendores. Em outra lus temos a prova muito clara.

Descreve o meu Evangelista a Geraçam Eterna do Filho de Deos, & entre os mais attributos, que delle testemunha, numera tambem a lus com que resplandece. *In Ioan. 1.*  
*ipso vita erat; & vita erat lux hominum; & lux in tenebris lucet.* Esta Divina Aguia de Ioam remontada sempre a examinar os rayos do Sol, parece, que lhe nam penetrou bem a lus, & sendo eximio Theologo, parece, que tropeçou nos termos da Philosophia, que admite entre lus, & trevas a oppoziçam de habito, & privaçam, q̄ são incompativeis, são repugnantes, pois nunca se podem unir, nem ambos juntos achar: como podia logo a lus do Divino Verbo luzir nas trevas sem que as desterrace? como podia avultar essa Divina lus sem que com as sombras se es-  
curecece?



curecece? *Lux in tenebris lucet.* Si podia; porque o mesmo Evangelista diz logo, que essas trevas, que essas sombras não comprehendiam a lus: & *tenebræ eam non comprehenderunt;* & quando as sombras nam comprehendem a lus, o seu mayor prodigio, & o seu mayor encarecimento consiste, em se unir a lus às trevas, pera que assim avultem mais os seus rayos. Se o Evangelista absolutamente differa, que o Verbo Divino era lus, que resplandecia, nam o louvara Sam Ioam muito; mas dizer, que era lus, que tendo opposiçam com as trevas, nessas mesmas sombras luzice, sem que as trevas a comprehendecem, foy explicar o mayor prodigio da lus, & o excessso, que por Divina a todas as demais fas; por isso nam fas cazo da contradiçam entre a lus, & trevas, & sò encarece o prodigio da lus no vinculo, com a falta da comprehençam nas sombras. *Lux in tenebris lucet.* O que Sam Ioam affirma da lus do filho considero, eu hoje na lus da Mãy; porque ainda, que a lus de sua pureza, se unice às sombras da Purificaçam, como essas sombras a não comprehenderam por ser Mãy de Deos, & izenta da ley, nessas sombras avultou mais resplendor de sua graça & a lus de sua pureza: assim avinculou estes dous extremos de lus, & sombra, que pera mayor prodigio de seu luzimento, admittio toda a contradiçam. Nam he logo a repugnancia apparente da festa com o Evangelho a que cauza a mayor difficuldade; pois della rezulta o mayor mysterio, & com este se publica hoje da nossa lus o mayor prodigio. *Lux in tenebris lucet, & tenebræ eam non comprehenderunt.*

Tenho repetido a contradiçam, & mostrado a congruencia do Evangelho cõ a festa da Senhora da Lus. Vejamos agora nas palavras do nosso thema, de que me nam ei de apartar, o dezempenho do asũpto, que neste Sermão ei de seguir; que serà mostrar em tres discursos, fundados em



em tres reparos, o que a nossa soberana lus de Maria obrou na Purificaçam, por lus sabia, o que fes por lus amante, o q̄ executou por lus obediente; sendo no que obrou por lus sabia, pera o Ceo prodigio, & com lugar de prodigio fecharmos o primeiro discurso; no que fes por lus amante, pera a terra maravilha, & com lugar de maravilha concluiremos o segundo; no que executou por lus obediente, pera os sabios admiraçam, & com lugar de admiraçam coroaremos o terceiro; & ficarà sendo a festa, toda de prodigios, toda de affombros, & toda de admiraçoens.

Diz o Evangelista Sam Lucas, que cheos, & completos os dias da Purificaçam da Senhora, termo prefixo, pella ley de Moyses, fora a Virgem com o menino Deos ao templo pera o offerecer, & observar a ley do Senhor. *Postquam impleti sunt dies, &c.* E noto eu, que nam deixou a Senhora de levar ao templo a sua candeia, porque levou consigo o seu cordeiro. *Lucerna ejus est agnus.* Pergunto agora: A Senhora nam era a lus de toda a pureza, & o resplendor de toda a graça? Assim o diz hum Docto Moderno: *Maria est lumen Virginitatis, & lux puritatis.* A sua lus nam excedia as luzes da Aurora, os rayos do Sol, & os resplendores da Lũa? He certo; porque espera logo esta Divina lus por tãtos dias pera ir ao templo offerecerce, se em seu milagroso parto nam tinha contrahido mancha de que purificarce? Grande reposta do Docto Lacerda. Porque a tocha de Maria adornada com a cera branca de sua pureza, & com a lus de sua graça avia de ir hoje como lus sabia luzir ao templo. *Suspicio in hoc ardere facem Marianæ integritatis, quæ in Purificationis die maximo operè esulgat.* Nam foy a Senhora ao templo antes dos dias consummados, mas despois, que foraõ cõpletos, porq̄ como ja sendo lus sabia ao tẽplo luzir, era necessario esperar por tempo certo em que pudece resplandecer. Oh que excellencia esta da nossa lus pera seu

Castilho.  
tom. I.

Lacerda  
de Maria  
effigie A-  
cadem.  
23. de  
Purific.



credito, & que doutrina da luz pera nosso exemplo? Pera seu credito, pois foy tam sabia, que quis luzir a seu tempo; pera nosso exemplo, pois nos ensinou a buscar tempo pera o luzimento, porque o luzir ha de ser a seu tempo, q̄ quem sempre quer luzir, achace com menos luz pera lustrar, como quem a seu tempo sò quer lustrar achace com mayor augmento de luzes pera resplandecer.

Genes.

No principio do mundo creou Deos duas luzes grandes: o Sol pera governar o dia, & a Lũa pera prezidir à noite: *fecit Deus duo luminaria magna: luminare maius ut præesset diei: luminare minus ut præesset nocti.* E no principio do testamento novo sahio com outra luz taõ superior, que nam sò entre as trevas da noite, & as luzes do dia ha sempre de luzir, mas em todo o tempo, ha de illustrar a todo o mundo. *Lux in tenebris lucet: erat lux vera, que illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum.* E porque ham de ser as duas luzes do Testamento velho tam limitadas em resplandecer, que ha de ter termo a sua jurisdicãam, *ut præesse diei, ut præesset nocti:* E a do Testamento novo ha de ser tam avêtajada em alumiar, que naõ ha de ter limite o seu luzimento? A razam he; porque as duas luzes grandes, que Deos fes no principio do mundo, naõ esperaram tempo algũ pera luzirem, mas apenas as chegou Deos a crear, quando logo começaram a luzir: *fecit Deus duo luminaria magna, ut lucerent super terram;* porem a luz do testamento novo, assim soube reprimir as suas luzes, que esperou por tempo certo pera illustrar o mundo com seus raios. *Vbi venit plenitudo temporis misit Deus filium suum. Erat lux vera que illuminat omnem mundum.* Pois o Sol, & a Lũa, que nam esperaram tempo algum pera luzir, seja menor o seu luzimento; *ut præesset diei, ut præesset nocti;* porem a luz do testamento novo, que esperou por tempo certo pera alumiar, seja mayor a sua jurisdicãam: tenham as duas

Paul. ad

Galat. 4

Joan. I.



duas luzes grandes menos lus, porque logo começaram a brilhar: *ut lucerent*: E do testamento novo, logre mayor augmento de rayos porque a seu tempo começou a luzir; *ubi venit plenitudo temporis*? Esperou a Divina lus do Verbo por tempo determinado pera luzir no mundo: *ubi venit plenitudo temporis*; porque era lus entendida: esperou tambem a soberana lus de Maria pello tempo cheo, & completo pera resplandecer no templo: *postquam impleti sunt dies*, porque era lus sabia; & as luzes entendidas, as luzes sabias, empenhamse em luzir a seu tempo; porque quando a seu tempo luzem, entam com mayores resplandores brilham; o que nam tem as luzes ambiciozas de aparecerem, que sempre se acham com menos lus pera lustrarem; *ut præesset diei, ut præesset nocti.*

Quantas luzes ha no mundo com opiniam de entendidas, que por lustrarem ambiciozas, querem preferir a sua lus ao tempo? sendo, que por mais rayos, que sejam, ao tempo devem effas luzes, que logram? Quantas, que avaliam por tempo perdido, aquelle em que nam podem luzir, nem se podem mostrar? persuadindoce, q̄ lhe foge o tempo com os annos, porque em todo o tempo nam fazem ostentaçam das luzes. Mas este he hum dos mayores enganos das luzes, & huma das mayores sem razoens dos sabios, quererem luzir em toda a occasiam, quererem lustrar em todo o tempo, sem saberem reprimir as suas luzes, pera q̄ a seu tempo as vejam augmentadas de rayos.

Em tres estados considero eu as luzes, porque acho que se lus no mundo de tres modos. Ha humas luzes, que por muito anticipadas luzẽ cedo, outras, que por muito reprimidas lustram tarde, & outras, que por muito cuidadas brilham a seu tempo; mas com esta differença; q̄ as luzes que por muito anticipadas luzem cedo, sam luzes prezumidas, que na sua ambiçam, encontram a sua mayor ruina:



as luzes, que por muito reprimidas lustram tarde, são luzes desgraçadas, que na sua dilaçam criam o seu eclipse. E as luzes, que por muito cuidado zas brilham a seu tempo, são luzes resplandecentes, q̄ no seu cuidado lograõ o seu augmento. Este pensamento inclue tres partes, & por isso necessita de tres provas: todas seram de luzes como he o descursõ, que o meu empenho hoje; consiste mais em provas agudo, que em falar eloquente; mais na noticia da Escritura, que no florido da Rethorica, porque assim o pede o dia, o assumpto, & o auditorio.

Isaias 14  
Lusbel, cuja ametade do nome o declara luzido; a penas se vio creado, quando logo o dominou a ambiçam, de pretender huma cadeira. *Sedebo in monte testamenti: & a esta lus, que lhe socedeo? a mayor ruina, que no mundo se vio. Quomodo cecidisti de celo Lucifer qui manè oriabaris?* Este Anjo na manhãa de sua creaçãõ logo começou a luzir ambiciozo, muito cedo, *qui manè*, & antes de tempo começou a se querer mostrar luzido: igualmente se vio unida em Lucifer a lus, & a ambiçam: *sedebo*; pois lus tam prezumida, que tam cedo quer luzir de assento; lus tam ambicioza, que antes de tempo quer lograr hũa Cadeira, *qui manè: sedebo*. Bem era, que na sua ambiçam encontrace com a mayor ruina. *Quomodo cecidisti?* Exaqui o successo das luzes, que muito cedo, & antes de tempo brilham, q̄ na sua ambiçam encontram com a sua mayor ruina. Vede agora a furtuna das luzes que lustram tarde, que na sua dilaçam, criam o seu eclipse.

Matth.  
24.  
Isai. 30.  
Fala Sam Matheus do dia ultimo, & chega a dizer, que o Sol se ha de Eclipsar. *Sol obscurabitur*: Isaias tratãdo dos sinaes deste mesmo dia, afirma, que a lus do Sol terã entam aquella intensaõ de rayo, que pode aver na lus de sette dias juntos. *Lux Solis erit septempleriter sicut lux septem dierum*. Pergunto: se a lus do Sol se ha de ver, como dis Sam  
Matheus,



Matheus, nesse dia escurecida. *Sol obscurabitur*; como ha de apparecer cõforme Isaias, sette vezes mais multiplicada? Implicace por ventura o Evangelista com o Propheta? Ora nam ha entre elles implicaçam, porque em tudo acho grãde mysterio. Nam ha duvida, que o Sol he capas desta mayor intensam de resplendores, porem quando com elles luzir, serà là pera o dia do juizo, que pera tam tarde guarda o Sol esta multiplicaçam de luzes: ham de ser estas tam retardadas, & despois de tanto tempo, que nam averà outro mais no mundo; pois por isso se dis, que esta lus tam intensa, por muito reprimida, se ha de ver juntamente eclipçada: *Sol obscurabitur*; porque guardar as luzes pera muito tarde, nam he luzir, he escurecer: nam he ter nas luzes o mayor augmento, he ter nas luzes o mayor eclipse: nam he ser lus muito luzida, he ser lus muito assombrada. *Sol obscurabitur*. Exaqui logo o mysterio de se dizer, que o Sol no dia final ha de ter a mayor intensam de suas luzes, & juntamente o mayor eclipse de seus rayos. E exaqui tambem a fortuna das luzes, que muito tarde se mostraõ, pois na dilaçam, que fazem, criam a sombra com que despois se eclipçam. Faltanos ver ultimamente o acerto das luzes, que a seu tempo luzindo, tem no seu cuidado o seu augmento.

No Oriente viram os Magos aquella tã aplaudida, se bem nunca affas louvadã estrella, tam brilhante nas luzes, que despendia, & tam activa nos rayos, que communicava, que excedendo com seus resplendores as luzes do Sol: *que Solis vicit rotam*, assim pera Bellem de dia os guiava: assim pera Christo de noite os conduzia, que desterrandolhe cõ tanta lus a cegueira de seus falsos ritos, os encaminhou athe o porto da salvaçam pera suas almas. *Stella quam viderant in Oriente, antecedebat eos, usque dum veniens staret supra ubi erat puer*. Pergunto agora: qualquer estrella por mayor, & mais luminoza, que seja, ayulta nunca com sua lus à vista

In Himn.  
Ecclesie.

Matth. 1



do Sol? A experiencia mostra, que nam. Se as estrellas de-  
zaparecem logo com suas luzes, em quanto o Sol doura os  
montes, & os valles cõ seus rayos, como podia a estrellã dos  
Magos aparecer à vista do Sol tam luzida, & nas luzes taõ  
acrecentada, que sem lhas escurecerem os rayos do Sol, co-  
mo às mais, affi entre elles brilhava, que parece os excedia?  
*Solis vicit rotam decore, ac lumine?* donde lhe veyo este  
excesso de luzes, este augmento de rayos? sabem donde? de  
reprimir esta estrellã tanto a sua lus, q̃ esperou tempo pera  
o seu luzimento: *tempus stellæ quæ apparuit eis*: buscou a  
estrellã tempo pera luzir, *tempus stellæ*, foy estrellã, que lu-  
zio a seu tempo: pois tenham as demais estrellas menor ac-  
tividade de lus, porq̃ despois de Deos as crear, logo comẽ-  
çaram a luzir: *ut lucerent*: & logre este maravilhozo astro  
mais augmento de resplendores, porque assim luzio a seu  
tempo, q̃ soube reprimir pera este cuidado a sua lus, q̃ huma  
estrellã de tam pouca ambiçã, que sò a seu tempo se quer  
ver luzida, bem he, q̃ a vista do Sol apareça nas luzes mais  
augmentada. *Tempus stellæ: quæ solis vicit rotam decore,*  
*ac lumine.* Exaqui logo o acerto, & a dita das luzes, que as  
sabem reprimir pera luzir a seu tempo, q̃ no seu cuidado lo-  
gram o seu augmento. Bem sabem, q̃ as estrellas sãõ emble-  
ma dos Doctos, & dos sabios, & sò hũ sabio, q̃ se empenha  
ẽ reprimir a sua lus, pera luzir a seu tẽpo, merece ser o mais  
favorecido, & em todo o mais acrecentado. Se quereis lo-  
go como sabios lustrar, sabeivos reprimir: deixai as luzes pe-  
ra seu tẽpo, q̃ luzir em todo tẽpo tem de perigo, o q̃ inculca  
de prezunçãõ, assim como o luzir a tẽpo tem de augmento,  
o q̃ logra de merito; & quando vos nam persuadam as ra-  
zoẽs deste descursõ, justo he, q̃ vos mova o exemplo daquel-  
la soberana lus de Maria; q̃ hoje por lus sãbia esperou pello  
tempo da Purificaçãõ nam sò pera ir ao templo luzir, mas  
tambem pera com seu exemplo a todos os Doctos ensinar.

Post.



*Postquam impleti sunt dies suspicor in hoc ardere faco Marianæ integritatis, quæ in Purificationis die maximopere effulget.*

Vemos o q̄ a Senhora obrou hoje por lus sabia, q̄ foy esperar pello tempo de feu luzimento; vejamos agora como nisto, q̄ obrou por sabia, foy pera e Ceo o maior prodigio; q̄ he o com q̄ prometemos fechar o primeiro delcurto. No Apocalypse dis S. Ioã, q̄ vira no Ceo hũ raro prodigio; por q̄ vio hũa mulher vestida de Sol, calçada de Lũa, & coroada de estrellas. *Signum magnum apparuit in calo mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarum duodecim.* Os mais dos Padres, & interpretes sagrados ent endẽ por esta mulher a Virgem S. N. & S. Bernardo especialmente entende a Senhora da Lus. *Illi luci immersa.* Pergũto: o prodigio desta luzida S. ñora em q̄ cõsistio? porventura na variedade de luzes com que no Ceo apparece? nam; por q̄ tambẽ o mesmo S. Ioã tinha divizado no Ceo ao Filho de Deos cõ sete estrellas nas mãos, & cõ o rosto resplandecente como o Sol; & mais naõ o admirou prodigio. *In dextera sua habebat stellas septem, & facies ejus sicut Sol.* Em q̄ cõsillio logo este portentoso, q̄ S. Ioã tanto encarece: este prodigio, q̄ S. Ioã tanto admira? Eu o direi com novidade; na opportunidade de tempo, que a Senhora soube esperar, pera com tantas luzes resplandecer, que foy ao tempo de feu milogrozo parto; assi o dis o Texto: *& in capite ejus corona stellarum duodecim, & in utero habens, & clamabat parturiens.* E ver Sam Ioã, que sendo a Senhora em todo o tempo lus, mais clara, q̄ as estrellas, mais brilhante, que o Sol, & mais resplandecente, que a Lũa, assi sabia reprimir as suas luzes, que sò com ellas apparecia, ao tempo, que como Mãy de Deos se publicava: *in utero habens:* isto foy o que a Sam Ioã pareceo o mayor prodigio: *signum magnum.* Ver huma lus tam sabia, ver huma lus tam racional, que assistida de resplendores do instante

Apocal.  
12.

D. Bern.  
ad hunc  
locum.

Apocal. I



de sua Conceiçam, os sabia reprimir com tanto cuidado, q̄ com elles queria apparecer a seu tempo; isto foy o que lhe cauou grande admiracim. *Signum magnum.* Logo se a Divina lus de Maria em esperar pello tempo de seu milagroso parto pera luzir, foy assombro; quem duvida, que esperando despois pello tempo da Purificaçam, pera tornar a ir luzir ao templo, seria pera o Ceo o mayor prodigio? *Signum magnum: ardere facem Marianæ integritatis, quæ in Purificationis die maximoperè effulget.* Nam foy logo a Senhora no que hoje obrou samente lus sabia; mas pello q̄ obrou esta soberana lus de maria, a reconhece tambem hoje o Ceo pello mayor prodigio, & pella mayor admiracão, *Signum magnum: postquam impleti sunt dies.*

Como lus sabia foy a Senhora luzir ao templo, neste segundo descursio, vejamos o que fes por lus amante. Despois de cheos, consummados, & completos os dias da Purificaçam foi a Senhora com o menino Deos ao templo pera o offerecer, & juntamente a se purificar. *Postquam:* despois de completos os dias? *postquam?* pareciam a mim, que com mais propriedade falara o Evangelista, se dicera, que logo em chegando os dias, caminhara a Virgem pera o templo! & fundo a duvida em huma authoridade de Sancto Thomas, que affirma fora a Virgem ao templo mais por impulso de amor, que por obrigaçam da ley: *Amor puritatis in superabundanti purificatione:* pois se o amor a persuadia a esta fineza, & a ley a nam obrigava a este dezempenho, sendo o amor mais diligente no q̄ obra, que a ley forçoza no que manda, como dis S. Lucas, que a Virgem fora ao templo despois de completos os dias? *postquam impleti sunt dies;* q̄ a Senhora esperace pellos dias da Purificaçam, pera ir brilhar como lus sabia ao templo, muito embora, mas assi como o luzir nam ha de ser retardado, tambem o amor nam ha de ser vagarozo: como se dis logo, que ao acto da  
Purifi.

D. Thom  
hic serm.  
de Puri-  
ficat.



Purificaçam, em que a Senhora obrava huma fineza, fora despois, que inculca tardança, insinua dilaçam? *Postquam*. Direi: nam ha duvida, que logo em chegando os dias da Purificaçam, foy a Virgem com o Menino Deos ao templo, mas a pena do Evangelista, assistida do Spirito Sancto, disse em nome do Espozo, & da Espoza, que este logo lhe parecera despois: *postquam*; porque como este empenho corria por conta do amor: *amor puritatis*; avia de parecer menos ligeiro, ainda que na realidade fosse mais apreçado, porque quem muito ama, quanto mais pera as finezas se apreça, sempre lhe parece, que se retarda, quanto mais se aligeira, sempre lhe parece, que se detem; se voa, cuida que corre, & se corre cuida, que tarda.

Encateceo Malachias as amorozas ancias do Divino Verbo, em se communinar ao mundo, & dice, que como Sol em azas de lus viria voando. *Oritur vobis Sol justitiæ & sanitas in pennis ejus*. E David assevera, que como Gigante veyo correndo. *Eultavit ut Gigas ad currendam viam*. Pergunto: os voos nam excedem os passos? Sim, porque mais se aligeira quem voa, do que quem corre: como dis logo David, quando quer exagerar o amor do Divino Verbo, que caminhou correndo, podêdo affirmar como Malachias, que veyo voando? hum dis, que vem voando, outro que vem correndo? parece, que se implicam os Prophetas? Ora nam se implicam; porque ainda, que ambos tratadem das amorozas preças do amor do Verbo, cõtudo, Malachias encarecêoas como aviam de ser na realidade; q̄ era vir o Verbo como lus amante voando: *& sanitas in pennis ejus*. E David falou dos amorozos passos do Divino Verbo, como ao amor lhe pareceram, que foy parecer-lhe fomite, que vinha correndo; era tam excessivo o amor do Verbo, em se comunicar ao mundo, que o que eram voos amorozos, lhe pareciam passos pouco acelerados:  
fendo

Malach.

4.

Psalms.

18.



sendo ligeiro em se communicar, cuidava, que vinha vago-  
rozo a nos favorecer; voando chegava ao mundo mais de-  
pressa, correndo mais devagar, & seu grande amor, lhe pa-  
recia, que chegara correndo, quando na realidade tinha  
chegado voando. Bem dizem logo os Prophetas, q̄ voou,  
& que correu, porque pera explicarem tam grande amor,  
como o desta Divina lus: *orietur vobis Sol*, era necessario  
attribuir hum a passos acelerados, o que outro na realidade  
julgava voos muito ligeiros; que na verdade quem muito  
ama, quanto mais pera as finezas voa, sò lhe parece, que  
corre, & que quanto mais corre, lhe parece, q̄ tarda. Como  
lus amante.

Como lus amante voou a Senhora hoje pera o templo,  
& obrando esta fineza tanto, que chegaram os dias da  
ley, pareceolhe, que fora despois: *postquam*: & que mais  
correr o tempo, do que voara a sua afeição, sendo, que o  
seu amor nam faltou ao tempo: *amor puritatis in super-  
abundante Purificatione*. Antes foy seu amor tam excessi-  
vo, q̄ lhe pareceo tardava, quanto mais pera a Purificação  
corria. O ir despois: *postquam*: nam foy tardança foy fine-  
za; o ir acabados os dias, nam foy dilaçam, foy excessõ; por  
que o amor desta soberana lus nam sofre tardanças, não ad-  
mitte dilaçoens: podelasha admittir o amor do Filho, mas  
nunca o amor da Mãy. Assi se vio nas bodas de Canà, aon-  
de o amor da nossa lus nam tardou pera a lembrança: *Unum  
non habent*: detendose o Senhor pera o milagre. *Non dum  
venit hora mea*. Assi se vio tambem na parabola das des  
Virgens, emblema da presente solemnidade, em que o  
Evangelista affirma, que o espozo Divino se detivera, mas  
nam dis, que a Esposa se dilatara: *mora autem faciente spon-  
so*; & mais vinham ambos juntos: *exierunt obviam sponso, &  
sponsæ*. Parece, que era esta Esposa a Senhora da Lus,  
que por isso com luzes a receberam as Virgens: *accipientes  
lampas*.

Ioan. 2.

Math.  
25.



*lampades suas.* E desta soberana lus, nam se ha de dizer, q̄ se dilata pera os extremos, ainda que se affirme de Christo, que tarda pera os favotes? Nam tardou tambem hoje a nossa amante lus voando pera o templo despois de completos os dias, porque ainda que o Evangelista affirme, que fora despois: *postquam*: assistido do Spirito Sancto disse em nome de Christo, & de Maria, que a seu amor lhe parecera ir despois, quando foraõ a tempo, naõ sò pera encarecimento do amor do filho, mas tambẽ pera exageraçam do amor da pureza da Mãy. *Postquam, &c. Amor Puritatis in superabundanti purificatione.*

Porem, q̄ a Virgem fosse ao templo chegados os dias de se purificar, como podia esta açam ser na nossa lus lanço, & fineza de amor? *Amor puritatis.* A Senhora nam observou a ley da Purificaçam? he certo. A observancia da ley nam representa mais obrigaçam em quem a observa, do que liberdade em quem a guarda? nam ha duvida: como podia logo ser fineza, o que parecia obrigaçam? como podia ser acto livre, o que pella fogeçam da ley parecia acto necessario? Direi. A Senhora nam estava obrigada à ley da Purificaçam na realidade, porque era Mãy de Deos, & tinha concebido por virtude do Spirito Sancto: estava somete fogueita à ley na apparencia, porque nam constava ainda deste mysterio; & por isso fogeitarce à ley seria na apparencia acto de obrigaçam, mas foy acto de amor na realidade: digaçepois, que ir a Virgem, completos os dias, a se purificar, foy excessõ grande de seu amor: *amor puritatis*; porque obrou huma fineza com apparencias de obrigaçam, & disfarçou hum excessõ com pretexto de necessidade. Naõ podia chegar a mais este grande amor.

No Calvario confessou Christo hũa grande cede: *sitio.* Os mais dos Padres, & expositores sagrados explicãdo esta cede, q̄ Christo mostrou em sua morte, dizẽ, q̄ fora effeito



Venerabilis  
Abbas.

Ludovic  
Blosius.  
in explic.  
Passien.  
cap. 18.

de seu amor, que dezejava mais padecer. Por todos o affirmamente Ludovico Blosio: *sitio: puta pluspatientidi, atque evidentius demonstrandi suum amorem.* Mas se bẽ advertirem esta interpetraçam dos Padres encontrace com o Texto; porque dis o Evangelista, que pera satisfazer à Escripura, mostrara o Senhor aquella cede. *Vt consummaretur scriptura: dixit: sitio.* Se publicar pois Christo esta cede, foy pera satisfazer à Escripura, como podia a mesma cede ser acto intenso da afeiçam? Satisfazer à Escripura, mostra, que a cede foy necessaria pera esta satisfaçam? E se foy necessaria, como podia ser acto de amor, que deve ser livre? Direi: a cede foy acto de amor na realidade, mas como S. Ioam era o Secretario das finezas do amor Divino, & sabia, que o amor nos desfarfes se acredita de mais fino, sendo a cede na realidade acto intenso de afeiçam: disse, que a cede fora por obrigaçam, & dezempenho da Escripura: atribuiu esta fineza a obrigaçam, & quando alli pera nõs mais a disfarçou, assim pera o amor de Christo mais a encareceo. Nam sey se reparastes ja naquellas palavras, q̃ Christo disse à Senhora. *Nesciebatis, quia in his quæ Patris mei sunt oportet me esse?* Occultaveos por ventura, que naquellas couzas, que saõ de meu Eterno Pay, tenho eu obrigaçam de nam faltar como filho? E que obrigaçam, ou que preceito tinha Christo pera assistir no meyo dos Doctores, perguntando, & respondendo? nenhum avia: levou o ao Templo o amor de doctinar, & pera disfarçar esta fineza, disse, que nelle assistia por obrigaçam, & quando seu amor assim a encobrio, entam mais o acreditou. Grande amor! estranha afeiçam! disfarçar Christo as suas finezas com apparencia de obrigaçam! encobrir excessos com pretexto de necessidade! Mas que estranha tambem, & extraordinaria afeiçam a da nossa amante Lus em sua Purificaçam! pois fogueitandoce a esta cerimonia por impulso de amor, mostrou



trou na apparencia, que fora por obrigaçam da ley *purgationis Mariæ secundum legem Moysi*: & mais impellida da neces-  
sidade pera augmento de sua graça, que obrigado do amor  
pera credito de sua pureza. *Amor puritatis in superabun-*  
*danti Purificatione.*

Nam posso deixar de reparar no *superabundanti Purificatione*; por que em ser a Purificaçam de Maria super-  
abundante, acredita mais a seu amor de excessivo. Pera o  
Apostolo Sam Paulo encarecer o amor, & graça de Chris-  
to, explicou-o pellos mesmos termos: *ubi abundavit delictū*  
*superabundavit, & gratia*; mas com esta differença, que no  
mundo abundando a culpa, superabundou em Christo o  
amor, & a graça; & hoje sem aver na Virgem sombra de  
culpa, superabundou na Purificação o amor da Senhora: no  
amor do filho tudo foram superabundancias, no amor hoje  
da Mãy tudo foram superfluidades; por isso a Senhora na  
Purificaçam mostrou o seu mayor amor. O amor quando  
he grande, nam se paga tanto de fazer o precizo, como de  
obrar o superfluo, porque nas superabundancias mostra a sua  
mayor intençam.

*Paul. ad  
Rom. 5.*

*Hugo, &  
Beda hic:  
plus fecit  
quam te-  
nebatur  
facere.*

Na Cruz constituiu Christo a Ioam em filho da Vir-  
gem: *Mulier ecce filius tuus*: & depois tornoulhe a dar a  
Senhora por Mãy: *Ecce Mater tua*; Pergunto: & das pri-  
meiras palavras, da primeira fineza, nam ficava ja o Evan-  
gelista sendo filho da Virgem, & a Virgem sendo Mãy de  
Ioam? Sim, porque não ha filho sem Mãy, nem Mãy sem fi-  
lho. Foram logo as segundas palavras: foy a segunda fineza  
superflua, & superabundante? Assi parece; mas isso teve a  
fineza de Christo pera com Ioam de mais amoroza, o que  
teve de mais superabundante. Era o amor de Christo pera  
com o Evangelista, tam abrazado, que sò de superfluidades  
se pagava, sò com superabundancias se satisfazia. A Mag-  
dalena em caza de Simão leprozo quebrou todo o labastro

*Ioan. 19.*



& gastou com Christo todo o unguento. *Fraçto alabaastro*; o que nam fes em caza do Phariseo obrigada do conhecimento de suas culpas; a Judas pareceram lhe desperdicios, *ut quid perditio hæc?* porque vio tanta superfluidade de unçoens, & tanta superabundancia de unguentos, mas a Magdalena amante: *dilexit multum*, nisso mostrou, q̄ o seu amor sò nas superfluidades fundava as suas finezas, & nas superabundancias os seus excessos. *Fraçto alabaastro effudit*. Amava a Senhora muito a sua pureza; & sem a ley a obrigar, se foy ao templo offerecer; por isso a sua Purificaçam foy superabundante, por isso pareceo superflua; mas he, que seu amor sò com superfluidades mais se acreditava, sò com superabundancias mais resplandecia: *amor puritatis in superabundanti purificatione*, & pera obrar esta superfluidade, a que obrigava o amor da sua pureza, cõ ir a tempo, pareceo a feu amor, que chegara tarde; *postquam*.

Vistes o que a Virgem fes por lus amante, q̄ foy obrar hoje huma fineza com aparencias de obrigaçam, & hum acto tam superabundante, que pareceo superfluo. Vede agora como nisso, que obrou por lus amante, foy pera a terra a mayor maravilha.

Dis Sancto Thomas, que o Sacramento do Altar foy a mayor maravilha, q̄ Christo obrou no mundo. *Miraculorũ ab ipso factorum maximum*; porque razam? eu a direi: porque sacramentando ce Christo neste mysterio como lus amante. *Christus in Eucharistia Sol*, dis Chrystomo, disfarçou huma fineza com aparencias de obrigaçãõ, & obrou hũ excesso superabundante, & ao parecer superfluo. Notay: Neste sacramento dis Christo, q̄ fora mandado. *Sicut misit me vivens Pater*. O ser mandado insinua obrigaçam no q̄ obedece; & he certo, q̄ Christo se sacramentou por amor; exaqui temos logo hũa fineza disfarçada com apparencia de obrigaçam, *sicut misit me*. Mais: Christo pera se sacramen-

tar,

D. Thomas in  
lectionib.  
festivit.  
Euchar.  
D. Chry-  
sost.

Joan. 6.



tar, bastava converter o pão em corpo, por q̄ no Corpo nos dava tambem por concomitancia o sangue; & comtudo proseguio a cõverter o vinho em sangue, em q̄ nos deu taõ-bem por concõmitancia o corpo: de sorte, q̄ o Senhor deu-nos duas vezes o Corpo, & duas vezes o Sangue: o Corpo formaliter na Hostia, & por concõmitancia o Sangue: & o Sangue formaliter no Calix, & por concõmitancia o Corpo: pois Sacramento em que Christo como lus amante: *Christus in Eucharistia Sol*, nam sò obra huma fineza com apparencia de obrigaçam: *sicut misit me*; mas chega tambem a obrar superabundancias, & superfluidades: *Hoc est Corpus; Hic est Calix Sanguinis mei*, justo he, que entre todos seja a mayor maravilha da terra: *miculorum ab ipso factorum maximum*. Se a Senhora logo como lus amante: *lux puritatis*, se purigcou no templo por amor: *amor puritatis*, disfarçando esta fineza com apparencias de obrigaçam à ley: *secundum legem Moysi*; & fes huma açam superabundante: *in superabundanti Purificatione*, quem duvida, que sobre a reconher o Ceo pello mayor prodigio, a venere hoje a terra pella mayor maravilha? *Miraculorum ab ipso factorum maximum: postquam impleti sunt dies Purgationis Mariæ.*

Matth:  
26.

*Secundum legem Moysi*; como lus obediente a abraçou tambem a Virgem a ley da Purificaçam? *Virgo*, dis Hugo Cardeal, *tendit in templum cumulum obedientiæ*. Nam reparo em que a ley comprehendece todas as molheres, q̄ concebiam por obra de Varam; porque como era hũa ley dada por Deos, tanto avia de obrigar às q̄ eram humil des na pessoa, como às que eram calificadas no sangue, que a grandeza por ser digna de respeito, nem por isso ha de viver izenta da Iustica; sò pondero em que esta ley se intitule humana, sendo Divina? *Secundum legem Moysi*. Esta ley nam foy estabelecida por Deos, & intima-

Hugo.  
Beda, &  
alij hic  
allegati a  
Patr Syl-  
veir. t. 1.  
lib. 2.



Castilh.  
de Vestib.  
Aron.

intimada fomite ao povo por Moyses? he certo; pois se era ley de Deos, porque se dis ley de homem? intitulace lei de homem pera credito mayor da obediencia da nossa lus: porque sendo a ley humana, ficava a Virgẽ sendo Raynha dessa ley: *erat Regina legis*; & nam sò dezobrigada da sua observancia pella sua dignidade, mas pello illustre privilegio de incorrupta, & pella nobre izença de Immaculada-Bem: pois se a Senhora era Raynha da ley, se estava privilegiada, se era izenta, porque nam uza do seu privilegio, porque senam val da sua izença? porque obedece, porque se fogeita? eu o direi: por amor de huma excellencia, que neste mysterio avia de ter em ordem assi, & por cauza de hum documento, que neste mysterio avia de dar em ordem a nós. E que excellencia podia ser esta da nossa lus? Fazerce por obediencia tam poderosa, que sò neste mysterio nos podia render mais os affectos, & atrahir assi mais os coraçõens. E em todos os mais mysterios conservou a Virgem a dignidade, a soberania, a grandeza, & a singularidade entre as demais mulheres: no da Purificaçam, nam affectou grandezas, nem admittio singularidades; antes nelle se abateo tanto obedecendo, que sendo purissima, se fes semelhante às mais mulheres, q̃ por imperfeitas obedeciaõ, & por manchadas se purificavam. *Quamvis Beata Virgo, dis Hugo, esset purissima non renuit inter alias mulieres recenseri*; pois sò no mysterio em que obedece admittindo demais semelhanças de impura, sendo Immaculada, sò neste mysterio ha de lograr a excellencia de nos render, & de nos atrahir.

Hugo sup  
allegat.  
& simili-  
ter Div.  
Laurent.  
Laurent.  
Iustinian  
serm. de  
Purific.

Ioan. 12.

Em huma occasiam disse Christo a seus Discipolos, q̃ exaltado na Crus, tudo assi avia de render, tudo assi avia de atrahir. *Si exaltatus fuero à terra omnia traham ad me ipsum*. E porque razam avia Christo de ostentar este grande poder, mais no mysterio da Crus, que no do Sacramẽto?

Porque



Porque na Crus obedeceo Christo cabalmente ao preceito da morte, como dizẽ os Theologos. *Factus obediens usque ad mortem*; & admittio de mais a semelhança de culpado, sendo innocente: *cum iniquis reputatus est*; porem no Sacramento tanto se singularizou, que nam admittio semelhanças: *non sicut manducaverunt*; & *non sicut*: denota a de semelhança, & inculca a grandeza; pois no mysterio da Crus donde Christo obedece a hum preceito, admittindo de mais a semelhança de culpado, sendo innocente, bem he, que sò neste mysterio tenha a excellencia de render, & de atrahir. *Omnia traham ad me ipsum*. No mysterio presente obedeceo a nossa lus ao preceito, & ley da Purificaçam: admittindo demais, sendo purissima, a semelhança de manchada com as mais molheres: *cum inquinatis reputata est*. Quem duvida logo, que obedecendo neste mysterio com esta circumstancia, vice a lograr nelle a excellencia de nos render os affectos, & de atrahir assi todos os coraçõens? E se neste mysterio, avia de lograr esta excellencia: justo era, q̃ obedecece ao preceito, sem fazer cazo do seu privilegio.

*Secundum legem Moysi.*

Paul. ad

Philip. 2.

Marc. 15

Ioan. 6.

Esta he a excellencia da nossa lus em ordem assi. Mas qual será o documento em ordem a nõs? O documento he este, ensinar a todos os sabios a observar assi as leis humanas: *secundum legem Moysi*, como as Divinas: *sicut scriptum est in lege Domini*; porque nam consiste o ser sabio, em ser nas letras muito authorizado, senão em ser às leys Divinas, & humanas muito obediente. Sãm os sabios luzes, & pera serem luzidos, ham de ser às leys muito ajustados, porque na sua observancia, conservam o seu luzimento. Pera o sabio luzir, nenhuma ley ha de quebrar, porque o mesmo será quebrar a ley, que acharse sem alguma lus, & por isso no mesmo pôto em que quebrais as leys, nesse mesmo perdeis logo as vossas luzes. Em duas occasioens teve Moyses a fortuna



D. Paul.  
ad Corin-  
th 3 u. 7.

Act. 7.

Exod. 32

fortuna de praticar com Deos no monte, & da segunda ves, que desceo delle, veyo taõ cercado de luzes, q̃ o povo lhe nam podia por os olhos. *Ita ut filij Israel non possent intendere in faciem Moysi propter gloriam vultus ejus*; & porque razam nam aparece Moyzes da primeira ves que desce do monte, luzido na face, assi como da segunda ves aparece tam resplandecente no rosto? estas luzes com que Moyfes do monte descia, nasceraõ da vizinhança com que cõ Deos praticava: *à consortio sermonis Dei*: pois se de ambas as vezes pratica com Deos no monte, se de ambas as vezes desce luzido na face, porque sò da primeira ves nam aparece luzido, assi como da segunda aparece resplandecente? nos Actos dos Apostolos temos parte da razam, & tambem no Exodo. Porque Moyzes sendo hum homem tam sabio, que era Doctor: *in utroque: eruditus in omni sapientia Egyptiorum*, da primeira ves, que desceo do monte quebrou as taboas da ley: *projecit de manu tabulas, & confregit eas*; & o mesmo foy em Moyzes sabio quebrar as leys, que deza- pareceremlhe as luzes, o mesmo foy sendo sabio deixar a ley quebrada, que verce logo na pessoa desluzido; por isso da primeira ves o vio o povo destituido de luzes, vèdo da segunda ves taõ cercado de resplendores, porque bastou em Moyzes sabio a quebra sò material da ley, pera se ver no mesmo tempo, privado das luzes, q̃ tinha trazido do monte. Como poderam logo os sabios ser na pessoa luzidos, vendoce nelles as leys de Deos nam materialmente, mas formalmente quebradas? Se quereis alumiar como luzes nam escureçais com os vossos peccados os vossos resplendores; imitay na obediencia das leys à nossa obediente Lus, que hoje vos ensina pera conservares as luzes, naõ sò a obedeceres às leys Divinas: *sicut scriptum est in lege Domini*: mas tambem a observares às humanas. *Secundum legem Moysi.*

Aqui



Aqui agora avia eu de discorrer mais largamente, [ se o permitira o tempo ] sobre as luzes com que a nossa Real Vniversidade se acredita, & sobre o Sol, q̄ com tanta reformaçam as governa, pois nem as luzes faltam às leys, & Estatutos com o primor da obediencia, nem o Sol, q̄ lhe prezide com o zelo da sua observancia. Grande primor por certo das luzes? mas tambem grande credito do Sol em prezidir a tantas luzes; porque dos subditos serem luzidos conserva o Sol toda a sua grandeza, & toda a sua estimaçam. Creou Deos no principio do mundo duas luzes grandes: *fecit Deus duo luminaria magna*; & logo a Lũa se achou com menos lus. *Luminare minus*; pois se o Sol, & a Lũa nasceram igualmente grandes: *duo luminaria magna*; porque conserva o Sol a grandeza cõ que nasceo: *luminare maius*; & a Lũa não conserva a grandeza com que principiou? porque o Sol começou a governar luzes: *ut præesset diei*; a Lũa começou a governar sombras: *ut præesset nocti*. E isto de governar luzes, he hum governo de tanto credito, que basta pera cõservar toda a grandeza, & pera luzir nelle com toda a estimaçam: *quasi à subditis Sol maior, Luna minor*. Sendo pois as luzes, q̄ se governaõ, luzes tam sabias, & tam Doctas, nem o Sol, q̄ lhe prezide, perderà nada de sua grandeza, nẽ as leys se quebrarã por falta de obediência, & mais tendo todos na nossa obediente lus o exemplo pera a imitaçam. *Secundum legem Moysi*.

Temos visto o que a nossa soberana lus obrou por obediente: faltanos ultimamente pera coroar este descursõ, & pera concluir o Sermam, mostrar, como em obedecer a Senhora à ley da Purificaçam, foy hũa admiraçam pera os sabios. Mandou Deos a Moyfes, q̄ fizesse hũ Tabernaculo, ou Propitiatorio, & q̄ fabricace jutamẽte dous Chérubins collocandoos aos lados do Tabernaculo, mas postos com tal sito, & ordem, q̄ olhádo hũ pera o outro cõ mutuo agrado,

Genes. 1.

Celad. in  
Judith.  
fol. 207.



aparecem com os rostos virados ao Propitiatorio; propria forma de quem se assombra: propria figura de quem se admira: *facies Propitiatorium: duos quoque Cherubim, respiciantque se mutuo versis vultibus*, consultado S. Paulo na Epistola nona ad Hebreos; dis, que neste Tabernaculo estavam as tâboas da ley, o Manà, & a Vara: de tal sorte, que a arca do testamento cobria o Manà, & a Vara. *Tabernaculum factam est primum habens arcam testamenti: in qua Vrna aurea habens Manà, & Vrga Aaron*. Esta figura he amais propria do Mysterio da Purificação, que se pode achar em toda a Escripura; porque nella se contem, ver o verdadeiro Manà, Christo, & a verdadeira Vara, Maria, sogeitos à ley; & porque nam faltace neste Enigma a circumstancia das duas Aves, que a Senhora offereceo no templo, dis Iosepho allegado na Gloza, que os Cherubins de q̄ trata o Texto, tinham semelhança de duas Aves. *Habebant similitudinem quarundum avium*. Vistes figura mais propria do mysterio presente? Ouvi agora o reparo, que faço pera o meu intento. Porque manda Deos a Moyses, que faça dous Cherubins; pera assistirem admirados nos lados do propitiatorio? *Versis vultibus*. Mandelhe, q̄ fabrique dous Seraphins, ou outros qualesquer Anjos? mas logo estes ham de ser Cherubins? *duos quoque Cherubim*. Sim; porque sò os Cherubins sam por natureza sabios: *plenitudo scientiæ*, & quera o Senhor mostrar em figura, que o mysterio da Purificação em que o verdadeiro Manà, Christo, & a verdadeira Vara, Maria, se sogeitavam obedientes à ley, que sò pera sabios podia esta sua obediencia servir de admiraçam. *Duos quoque Cherubim versis vultibus*. E he de notar, q̄ os Cherubins sustentavam tudo o que continha o propitiatorio, como se lê na gloza. *Propitiatorium ab ipsis Cherubim sustentatū*, pera mostrar Deos, q̄ o mysterio da Purificação, naõ sò he admiraçam pera sabios, mas que sò aos sabios pertencem.

Exod. 25  
num. 20.

D. Paul.  
ad Hebr.

9.

Gloza  
Ordin.  
hic.

D. Greg.

Glosa ubi  
supra.



pertence sustentalo, defendelo, & aplaudilo: *ab ipsis Cherubim sustentatum*. Assi o vemos com tanto empenho observado, & com tanto cuidado aplaudido.

Tenho acabado o Sermam em que vimos, o que a Senhora obrou no mysterio da Purificaçam por lus sabia, o q̄ fes por lus amante, o q̄ executou por lus obediente, sendo no que obrou por lus sabia, pera o Ceo prodigio; no que fes por lus amante pera a terra maravilha; & no que executou por lus obediente, pera os sabios admiraçam.

Faltavame agora Senhora mostrar a toda esta Real Univerfidade, como fois tambem a verdadeira lus pera se alcançar a sabedoria Divina, & humana, mas o que conheceram Pastores rusticos, melhor o ham de considerar sabios entendidos; porque se aquelles propuzeram entre si de ir a Bellem buscar a Divina sabedoria. *Transeamus ad Bethlẽ*, & *videamus hoc Verbum: sapientia Patris*; & primeiro vos acharam como lus pera a *consequitur invenerunt Mariam, & infantem*; com quanta mais razam, vos buscaram os sabios como lus, pera alcançar a sabedoria Divina, & humana? Hoje Senhora offerecestes duas Aves symbolo do vosso amor pera com nosco, & ja que dellas nam pũde tratar por falta de tempo: basta conheceremos, que sendo vòs Ave pura, ainda assi por Ave vos purificastes; pera outra humana, se bem tam generosa no sangue que sendo Pombo no candido do animo, Aguia no soberano do ingenho? Rui senhor no apelido do nome, que com tanto empenho vos aplaude, alcançay Senhora, & pera todos nõs nesta vida a luz da graça, penhor certo do resplendor da Gloria. *Quam mihi, &c.*

Luc. 2.



**P**OR ordem, & commissam dos Illustrissimos Senhores Inquisidores, li & revi o Sermam da festa de Nossa Senhora da Lus, em o qual nam achei couza que encontre nossa Sancta Fè; ou bons costumes, antes muitas de grande delicadeza; & sciencia, pello que me parece ser digno de fahir a lus, que assi a dè aos devotos da Mãy della, & aos Prègadores Evangelicos. S. Cruz 27. de Abril de 1674.

*O Doutor Dom Duarte de S. Agostinho.*

*Qualificador do S. Officio.*

**P**OR Commissam dos Illustrissimos Senhores Inquisidores revi este Sermam da Senhora da Lus. E nam achei nelle couza cõtra nossa Sancta Fè, ou bons costumes. Collegio de S. Bernardo 20. de Mayo de 1674.

*O Doutor Fr. Joseph de Magalhaes.*

**V**Esta a informaçam podece imprimir este Sermam de Nossa Senhora da Lus, que prègou na Capella Real da Vniversidade o Padre M. Gonçalo da Madre de Deos Semblano Conego Secular da Congregaçam de Saõ Ioam Evangelista, & Reytor do seu Collegio. E despois de impresso torne pera se conferir cõ o Original, & se dar licença pera correr, & sem ella nam correrà. Coimbra em Meza 28. de Mayo de 1674.

*Manoel de Moura Manoel. Pedro de Attaide de Castro.*



f

SERMA M  
D A S  
SOLEDADES  
D A  
MÃY DE DEOS

*Na Sancta Caza da Misericordia de Coimbra,*

SENDO PROVIDOR

O SENHOR BISPO CONDE;

PREGOU.O

O MUITO R.P.M. GONCALO DA MADRE

de Deos Semblano, Conego Secular da Cõgregaçam

de Sam Ioam Evangelista, Doctor na Sagrada

Theologia, & della Lête de Prima no seu

Collegio de Coimbra, & Reçtor

do mesmo Collegio.

Anno de 1674.

*Ponet speciosam in solitudinem. Sophonias 2.*



EPETIR magoado os excessivos tormẽtos de huma rigorosa soledade: explicar sentido as afflicçoens de hum lastimozo dezemparo, he pera os Oradores deste triste, & dolorozo dia, a circumstancia mais arriscada, & a obrigaçam mais custoza; porque em semelhantes cazos, as vozes sam, as que desacreditam a magoa, as que desmen-

tem



tem o sentimento, & as que afrontam o coração, pois quando as palavras faltam, & sò os suspiros crecem, entam he a dor mais aguda, & a pena mais crecida. Neste dia pois de tanto sentimento, & neste Sermaõ de tanta lastima, o chorar mais enternecido, devia ser o discorrer mais abonado, q̃ penas grandes, sò em choralas consiste o repetilas, sò em pa-decelas se cifra o explicalas; & por esta razam, quem hoje fica com juizo pera falar, mostra que lhe falta coração pera sentir. Sendo logo hoje o prègar obediencia, & o sentir o-  
brigaçam, de força ha de ficar no Prègador a magoa defa-creditada, & o sentimento desmentido; porque devendo fazer conceito dos soluços, eloquência das ancias, lingua dos suspiros, locuçam das lagrimas, & Rethorica dos sentimen-tos, necessariamente ha de uzar da liberdade das vozes, pera explicar hum laberyntho de penas; sem reparar, q̃ em ma-terias de soledade, sò mostra, que a sente muito quem fala nella pouco.

He pera notar o muito, que os Evangelistas dicerão da Resurreiçam de Christo glorioza, & o pouco, que falaram de sua Ascensam admiravel; porque da Ascensam sendo dous os Choronistas, foram samente duas as palavras: dice hum *Assumptus est*: outro: *Elevatus est*, & os mais nam diceram nada. E porque razam descrevem hum mysterio tam encarecidos, & não relataõ o outro muito eloquentes? Porque Christo no dia da Resurreiçam appareceolhes glo-riozo: no dia d' Ascensam retirou selhes auzente. No dia da Resurreiçam lograram contentes a soledade em que os deixou o bem a quem tanto queriam: no dia d' Ascensam sentiram tristes a soledade em que os deixou o bem a quem tanto amavam: por isso na Resurreiçam foram muitas as relaçoens; & na Ascensam poucas as palavras. *Assumptus est: elevatus est*, que em materias de soledade, quem a sente mais, fala nela menos.

Marc. 16  
Aut 1.



Mas ja que pede a obrigação presente, a pezar do sentimento proprio, que se dissimulem os suspiros, pera que se entendam as palavras, empenhandonos a repetir com lingua sem alma, as grandes lastimas deste triste dia; razam serà, que este Religiozo, Docto, & calificado auditorio menam ouça hoje, sem que o coraçam se lhe desfaça em lagrimas: sem que a alma se lhe enterneça em suspiros: sem q o peito se lhe lastime com dores; porque se as creaturas insensiveis por natureza, sem as livrar de magoadas o privilegio de insensiveis, acharaõ, q o meyo mais decente à magoa na perda do seu Creador, na falta de hum Deos, era dar neste dolorozo dia lastimozas demonstraçoens de sentimento: enlutandoce o Ceo, escurecendoce o dia, eclypsandoce o Sol, suspendendoce o ar, abrindoce a terra, rasgãdoce o veu, & quebrandoce as pedras; que faremos nòs sendo creaturas racionaes? E mais quando os empenhos do nosso resgate, as ancias do nosso remedio concorreram pera perder a vida o nosso Deos, & pera se achar Maria Sanctissima sem aquelle filho, que era todo o seu amor, todo o seu bem, todo o seu amparo, & todo o seu arrimo? dezempurada de todo o succorro, auzente de todo o alivio, destituída de todo o remedio? Deve ser sem duvida em nòs o sentimento mais encarrecido, pois temos tam evidente motivo pera ser mais lastimozo. E se os effeitos acreditam as cauzas, razam serà, que o amor de nossos coraçoens se calefique hoje no effeito de nossos olhos, mostrar doce mais calificado no ser, quando se vir mais opprimido da dor.

Isto supposto; entremos a repetir aquelle excesso de penas aquelle martyrio de dores, que a Mãy de Deos padeceo na sua soledade cõ a falta da sua prenda, com a perda do seu filho; ainda que o nosso thema nam exprime as penas, & sò declara a soledade. *Ponet speciosam in solitudine.* Essas palavras do Ptopheta Sophonias sam entendidas no sentido



Cant. 2.  
Ecclesiast.  
speciosa  
facta es,  
& suavis  
indelicis  
uis, sicut  
Dei Geni  
rix Psal.  
44.  
Isaias 53  
Thren. 4.  
cap. 1.

sentido literal, da soledade, em que Deos pos a fermoza Cidade de Ninivè Metropoli dos Assyrios; & sam interpretadas no sentido accommodatitio, da soledade em que o Amor Divino pos a mais especioza Senhora: *speciosa mea*: a mais fermoza Lũa: *pulchra ut Luna*: a Virgem Maria; eclipçada em sua soledade, com a interpoziçam da pedra do Sepulchro, que lhe encobrio o seu Sol, & lhe escondeo aos olhos a sua lus. Foy o filho defuncto o mais especiozo entre todos os homens, porq̃ os excedeo na fermosura. *Speciosus præ filiis hominum*. Foy a Mãy solitaria a mais especioza entre todas as mulheres, porque as excedeo na belleza: *speciosa mea*: Perdeo o filho a especiozidade, & belleza exterior de sua Divina face com a tirania da morte. *Non erat ei decor: vidimus eum quasi non habentem speciem*; perdeo tambem a triste Mãy a belleza, & fermozeria exterior de seu especiozo rosto com o rigor da soledade: *egressa est à filia Sion omnis decor ejus*: se bem que todo o estado conservou sempre aquella belleza, & fermosura, que consistia na modestia de sua pessoa, & nas virtudes, & graças, de que estava adornada sua alma; & por isso em sua soledade, se chama ainda fermoza, quando mais sentida: bella, quando mais triste: especioza, quando mais lastimada. *Ponet speciosam in solitudinem*.

Mas agora pergunto: assi como se declara, que a especioza, sobre magoadissima Senhora, foy posta em soledade, pella morte de seu querido filho, porque se nam exprimem tambem os excessivos tormentos, que nessa soledade padeceo, & as deshumanas ancias, que nessa soledade sentio? Porque as penas, & afflicçoens, que martyrizaram a alma da Senhora em sua soledade tem avinculado assi huma impossibilidade grande, que he, serem lastimozas, & inexplicaveis por excessivas; porque comparandoe os tormentos, que esta triste Mãy, padeceo no descursõ da paixam do filho,



fo da Paixão do Filho, com os que sentio no estado de sua soledade; foraõ os da Paixão tanto menos rigorozos, que bem os podia qualquer entendimento illustrado exprimir; porê os tormentos de sua soledade, foraõ tanto mais excessivos, q̄ nem o espirito mais prophetico os podia exprimir, nem o entendimento mais illustrado os podia declarar. Do texto de hũ Propheta nasce a duvida, de outro ferà a prova. Quando o Velho Simeam prophetizou à Mãy de Deos o excessivo tormento, & extraordinario martyrio de sua alma, dicelhe com o coração desfeito em lagrimas, envolto em suspiros. Tempo averà Senhora, em que vossa Santissima alma, se ha de sentir tam affligida, que ferà com huma cruel espada atraveçada. *Tuam ipsius animam pertransibit gladius*; & porque razam ao instrumento do martyrio d'alma da Senhora lhe chama Simeam espada, quando esta por instrumento material, nam pode ferir a alma, que he espiritual? E ja que o instrumento das penas d'alma da Senhora ha de ser material, porque nam ferà setta, dardo, lança, ou outro qualquer instrumento sensitivo, senam espada? Ora notay huma nova, & delicada ponderaçam. A espada he sò o instrumento, que quando fere atraveçado, a ferir muito, a trespassar toda, não pode magoar mais, q̄ athe a Cruz; & pera Simeam mostrar à Senhora, que o seu espirito prophetico, & o seu entendimento illustrado nam podia dizer mais, que os tormentos, que padeceria athe o pè da Cruz, uzou do instrumento metaphorico da espada, assim lhe insinuava, que sò os tormentos, que athe a Cruz avia de padecer, lhe podia prophetizar, mas que aquelles, que depois da Cruz avia de sentir, que lhos nam podia explicar; porque eram inexplicaveis por excessivos, indiziveis por lastimosos. *Tunc*: dice a Virgem Santissima a S. Anselmo, fallando do instante em o seu amado, & querido Filho espirou nos braços da Cruz. *Tunc impleta est prophetia Simeonis,*

Luc. cap.  
2.

D. Ansel.



& tuam ipsius animam pertransibit gladius. Quando o meu amorozissimo Iesu perdeo a vida a violências do odio; entam senti em minha afligida alma, o tormento da espada, que por Simeam estava profetizado, que os demais martyrios, que anciada padeci em minha soledade, nam o tinha o seu spirito prophetico comprehendido. E esta devia ser a razam, porque os Evangelistas encarecendo a soledade de todas as creaturas neste dia, ou de enternecidos, ou de incapazes, nam relataram cousa alguma, do que esta afligidissima Senhora sentio no seu dezemparo; nem o meu Evangelista, que sempre como filho a acompanhou, pode dizer mais do que aquillo que athe Cruz padeceo. *Stabat juxta Crucem Iesu Mater ejus;* porque o excessivo das penas, o lastimozo das dores, o vehemente dos golpes, que esta desconsoladissima Mãy padeceo no rigorozo estado de sua soledade, nenhum entendimento creado o podia explicar, nenhum entendimento prophetico o sabia exprimir. Podia explicar o tormento de ver o filho sepultado; porque era martyrio, que excedia a toda a cõprehençam, & fora da esphera de todo o discurso. Sendo logo as crecidas dores, as agigãtadas ancias, & penetrâtes golpes da Mãy de Deos, tam incomprehensiveis, que nem o spirito prophetico de Simeam os exprimio, nem a pena dos Evangelistas as descreveo; he certo, q̃ tambem no nosso thema nam aviamos de achar repetido o tormento, ainda que nelle estivesse expresso a soledade. *Ponet speciosam in solitudine.*

Outra duvida temos no nosso Texto, que não encarece menos o rigor desta soledade. Ia q̃ o spirito Divino não declara pello Propheta as penas, que a Virgem nesta soledade sentio, porque nam dis ao menos o modo com que neste dezẽparo ficou? Se nos assegura o estado de auzente, porque nam nos explica o modo com que nelle foy posta? a razam he, porque ainda que o Spirito Divino o soubece,



he esta circumſtancia de ſi taõ laſtimoza, que podendo ce-  
 petir o eſtado de hum ſolitario, parece, que ſenam pode ex-  
 plicar o modo com que fica hum auzente. Padecer ſauda-  
 des do objecto, que ſe ama, & ſaberce como fica, quem as  
 ſente, a meſma pena o difficulta, a meſma razam o encon-  
 tra. Perguntou Sam Pedro a Chriſto, q̄ avia de ſer do meu  
 Evangeliſta. *Domine hic autem quid?* Reſpondeo o Senhor; *Ioan. 21.*  
 que era ſua vontade, ficar Ioam aſſi na terra, athe vir julgar  
 o mundo. *Sic eum volo manere, donec veniam.* E porque  
 razam explica Chriſto o eſtado em que Ioam ha de viver:  
*volo manere*: & nam exprime o modo com que Ioam nelle  
 ha de ficar? Dis ſomente, que ha de ficar aſſi? *Sic eum*, Si;  
 que Ioam avia de ficar no mundo auzente de Chriſto, que  
 era os ſeus amores: *volo manere*: pois por iſſo Chriſto dis,  
 que ha de ficar, aſſi; *ſic*. Pode Chriſto repetir a ſoledade, q̄  
 Ioam avia de ter. *Volo manere*; mas nam quis explicar o  
 modo com que nella avia de ficar. *Sic*, fique, aſſi; porque  
 quem ſaudozo padece, pello objecto, que ama, nam ſe pode  
 dizer delle como fica; fica, aſſi. Na meſma Senhora, temos  
 a confirmaçam deſta verdade; porque quando perdeo em  
 Hieruſalem o ſeu amado Filho, ſendo ainda menino; toda  
 aſſigida, & anciada o foy achar no Templo, & repreſentan-  
 dolhe as lagrimas de ſeus olhos, & os ſuſpiros de ſeu cora-  
 çam, lhe dice eſtas enternecidas, & amorazas palavras. *Fili: Luc. 2.*  
*quid feciſti nobis ſic?* Filho meu, que auzencia foy eſta, que  
 fizeltes, que, aſſi, me deixaltes? *feciſti ſic?* E como a deixou  
 Chriſto? Como ficou a Senhora neſta auzencia? Oh iſto  
 nam ſe pode dizer. Dis a Senhora ſomente, que ficou au-  
 zente, aſſi; *ſic*; porque como padeceo ſaudades do Filho  
 auzente, com ſer a que as ſentio, nam lhe pode explicar o  
 como ficou, dice, que ficara, aſſi; *feciſti ſic*. Sendo pois eſ-  
 ta circumſtancia de ſi tam laſtimoza, que por tal he inexpli-  
 cavel, pois a meſma Senhora a nam chegou a exprimir, que



muito a nam cheguem tambem o nosso Texto a explicar; narrando somente o estado das penas, sem declarar o modo das an'ias? *Ponet speciosam in solitudinem.*

Ora ja que nam ha Texto, que exprima o rigor dos tormentos, nem que declare o modo das lastimas, direi o que me parecer mais ajustado com a authoridade dos Padres, & revelaçoens dos Sanctos, sem deixar o nosso thema; que neste tempestuozo, & empolado mar de penas, nos ha de servir de Norte, ainda que nos não ha de livrar, de acompanharmos a magoadissima Senhora no lastimozo naufragio, que seu coraçam fez na pedra do sepulchro.

Entre os excessivos tormentos, que a faudoza, & affligida Mãy padeceo todos os sentidos de seu corpo [que tambem nesta sua soledade ficaram rigorosamente sentidos]; & entre os innumeraveis martyrios de sua alma; hum dos mais deshumanos verdugos, & crecidos tormentos cõ que estava penalizada, era a consideraçam, de tudo quanto o filho tinha padecido; & quanto esta consideraçam era mais aguda, tanto seu coraçam ficava mais afflicto; porque considerava a seu amado, & querido filho afrontozamente prezo, & cruelmente assoutado: sua cabeça atraveçada com espinhos; seus membros defunidos: pès, & mãos rotas com cravos: o peito rasgado com huma lança; & finalmente depositado o seu Iesu em huma sepultura, servindo estas copias vivas, & estas imagens lastimozas de mayor motivo a sua magoa, de mayor occaziam a seu tormento. *Quot lacerationes,* dis S. Hieronymo, *in Corpore Christi, tot vulnera in corde Matris.* Todas as feridas, que affligiram o Corpo do Filho, foram golpes, que atraveçaram o coraçam da Mãy; mas com esta differença, que a cabeça do Filho padeceo os espinhos, & nam os cravos, nem a lança. As mãos, & pès sentiram os cravos, & nam a lança, nem os espinhos. O Peito tollerou a lançada, mas não ouve pera elle espinhos, nem

cravos;

D. Hieronym.



cravos; de forte, que as partes integrantes do Corpo do Filho, cada huma padecio seu especial tormento; porem o coraçam da triste Mãy por excesso de dor, & consideraçam de pena, padecio juntamente cravos, lança, & espinhos; & demais a soledade na perda do seu bem, na falta do seu Filho. Oh que dor tam penetrativa, pera hum coram tam delicado!

Dirà alguem, que este tormento, que a Senhora sentio na sua soledade, nam foy o mais rigorozo, nem o mais encarecido; porque no Calvario tambem o padecio, quando o Filho espirou? Pois quando o Filho vivo em seu Corpo sentia as penas, a Mãy em seu coraçam abraçava as dores! Logo tam affligida esteve a Senhora no Calvario, como na soledade! Assi parece, mas nam he assi; porque os tormentos, que a Senhora padecio no Calvario, todos concorriam pera a fazer sentir a perda de huma vida, que era o seu alento: despois do enterro do Filho, todos por força da côsideraçam a obrigavam a sentir a pena de huma soledade: no Calvario ainda que o Filho estava morto, lograva sua presença, despois de sepultado faltavalhe a sua companhia; & supposto, que ambas as perdas sejaõ muito pera sentidas; comtudo, muito menos afflige a perda de hũa vida, & muito mais atormenta o golpe de hũa soledade. Grande lugar por ser de estrondo.

Tanto que Christo bem nosso espirou no Calvario, deu à terra manifestos sinaes de sentimento: *terra mota est.* E quando o mesmo Senhor resuscitou gloriozo, dis o Evangelista S. Matheus, q̄ o sentimento da terra, fora muito mais excessivo, porque ouve hũ terremoto estrondozo. *Ecce terræ motus factus est magnus.* Cuidava eu, q̄ o sentimento da terra fosse mais estrondo na morte, q̄ na Resurreiçam, & a razão he; porq̄ na morte espirava o seu Creador afrótado: na Resurreiçãõ resuscitava gloriozo; como encarece logo o

Evange-

Matth.  
27.Matth.  
28.



Evangelista tanto o sentimento da terra na Resurreiçam, por terremoto grande. *Ecce terræ motus factus est magnus:* & nam exagera tanto sentimêto da terra na morte de Christo, pois o nam declara por grande terremoto, mas sò por hum commum, & limitado movimento? *Terra mota est.* Direi: quando Christo Redemptor nosso espirou no Calvario sentio a terra como creatura a perda da vida do seu Creador; & na Resurreiçam, auzentouce o Corpo de Christo do coraçam dessa terra, em que assistio tres dias sepultado: *in corde terræ*; ficando a terra nesta separaçõ como em soledade, por lhe faltar ja deste Divino corpo a cõpanhia; & foy tanto mais excessivo o sentimento da terra, quando experimentou na Resurreiçam a auzencia em que a deixou o Corpo de Christo, do que quando no Calvario seu Creador perdeu a vida, que na perda desta vida com limite sentio, porque com limite se moveo: *terræ mota est.* E na soledade em que a deixou o Corpo de Christo com mayor excessõ padeceo, porque com mayor estrondo se abalou. *Ecce terræ motus factus est magnus cum terra*, dis hum Docto, *susceptura sit Corpus Christi, contremiscit: terræ mota est; cumque redditura sit ipsum corpus, terræ motus magnus est.* Pois se a terra, ou o coraçam da terra sendo creatura insensivel, sentio menos a perda da vida do seu Creador no Calvario, & deu mayores demonstraçoens de sentimento pella soledade em q̃ a deixou o corpo de Christo na Resurreiçaõ; com quanta mais razam sentiria hoje aquelle animado coraçam da Mãe de Deos a auzencia de seu amado Filho, do que velo crucificado, & morto pellas mãos do odio? A consideraçam dos tormentos, que concorria pera fazer mais sensitiva esta pena, era o q̃ mais a affigia, & mais a penalizava, & pera padecer este rigorozo tormento, a pòs o amor Divino em soledade. *Ponet speciosam in solitudinem.*

Sylu in  
Evang.

Destes



Destes dous rigorozissimos tormentos, assi do da consideraçam, & lembrança de quanto o filho tinha padecido, como do da soledade, & de zemparo com que a triste Mãe estava angustiada, procediam dous lastimosos effeitos; porque o da consideraçam, & lembrança das penas, fazia chorar a Senhora pellos olhos; como dis S. Bernardo. *Die noctuque plorans gemitat*: effeito, que lhe nam cauzou a vista no Calvario: *stantem lego: stantem non lego*: dis Sancto Ambrosio; & o da soledade, & de zemparo fazia chorar a Senhora pello coraçam. *Pectus maternum immunitate doloris, suspirat intrinsecus, & revocat lacrymas*. Que a consideraçam, & lembrança do bem perdido costume produzir semelhante effeito: he claro nas escrituras

D. Bern.  
nard. de  
lament.

Virg.

D. Ambr

in expos.

Lucam.

Arnold.

Carnotēs.

Quando os filhos de Israel foram presos, & captivos pellos Assyrios, entre todos, sò hum Hieremias chorou a destruiçam da Cidade, & ruina do Templo. *Plorans ploravit in nocte*; & levados dahi a Babilonia, dis David, que todos entam choraram com tal excessso esta grande perda, que augmentavam as correntes dos rios, com as lagrimas de seus olhos. *Super flumina Babilonis illic sedimus, & flevimus*. Pois à vista da destruiçam da Cidade, & da ruina do Templo nam explicam a sua dor em hum suspiro, & despois que se vem auzentes da sua Cidade, & seu Templo lançam pedaços do coraçam pellos olhos? Si; porque na soledade lembravam-se do seu Templo, & Cidade destruida, como dis o Texto: *illic sedimus, & flevimus: Cum recordaremur tui Sion*; E a consideraçam, & lembrança do bem perdido, lhe occasionava as lagrimas, como effeitos da dor, com que cada hum estava atormentado. Não choraram, quando viram com seus olhos a destruiçam, porque ainda tinham presente o seu templo, se bem que arruinado; na soledade choraram, porque tinham a sua Cidade, & o seu templo na lembrança destruido: *Cum recordaremur tui Sion*;

Thren. I.

Psalm.

136.

por



por isso a memoria lhe cauzou mayor pena, que a vista, por-  
que o bem que se perdeu, na lembrança sempre com lagri-  
mas se chorou. *Flevimus cum recordaremur tui Sion.* No  
Calvario tinha a Mãe de Deos tambem a vista o seu melhor  
templo, que era o seu Iesu; & ainda que arruinado com gol-  
pes, contentavace com o ter aos olhos presente, & por isso  
as fontes de seus olhos, nam regaram as flores de seu espe-  
cioso rosto. *Stantem lego, flentem non lego:* mas posta em  
soledade estavacelhe representando na praça da memoria,  
& no campo da consideração, os cravos, que o Filho pade-  
ceo, a lança, que o atraveçou, a Cruz, as blasphemias, & as  
afrontas; E era este tormento da lembrança tam immenso  
nas dores, que a fazia chorar de dia, & de noite pellos olhos.  
*Die, noctuque plorans gemebat: cum recordaremur tui Sion.*

Que o tormento da soledade a fizece tambem chorar  
pello coração; Hieremias parece, que o insinua, fallando  
em nome da Senhora: *Dolor meus super dolorem cor meum*  
*in memorens;* & deste effeito infiro eu, que mais rigorosa  
foy a pena da soledade, que a da lembrança, & considera-  
ção, porque a da lembrança fazia somete [como dicemos]  
chorar pellos olhos; & a da soledade nam sò lhe cauzou  
hum diluvio de penas, pois lhe cauzou huma dor sobre  
outra dor: *dolor meus super dolorem,* & sendo a dor hum  
mar: *magna est velut mare contritio tua:* assim como hum  
mar de agoa sobre outro fas hum diluvio de agoa, assim  
huma dor sobre outra dor, fas hum diluvio de dores; mas  
tambem era tormento; que a fazia chorar pello coração; &  
comparado o tormento, que fas chorar pellos olhos, com a-  
quelle, que fas chorar pello coração, perde o que fas chorar  
pellos olhos o nome de tormento, & paga o que fas chorar  
pello coração de martyrio a crueldade.

Hierem.  
Thren.  
cap. 2.

Thren.  
cap. 2.

in Himn.  
Eccles.

Chama a Igreja à Cruz, & aos cravos, doces: *dulce lignū:*  
*dulces clavos:* & a lança, cruel: *mucrone dico lancea;* sen-  
do



do que o contrario parece dicta a rezão; porque os cravos, & a Cruz maltrataram a Christo vivo, & a lança feriu o peito de Christo morto. Porque rezam logo se ham de chamar os cravos, & a Cruz doce, & a lança cruel? A rezam he, porque os cravos, & a Cruz foy tormento q̄ fes a Christo chorar pellos olhos: *cum clamore valido, & lacrymis ex-* *Paul. ad Habrens*  
*auditis est:* & a lança que deu no peito felo chorar pello coraçam, sahindo a agoa do coraçam que rezedia no peito: *5s*  
*exiit aqua. Meditabar,* dis o Lacerda, *defunctum Domi-* *Ioan. 29.*  
*num lacrymas emmississe calentes, non per oculos, sed per la-* *Lacerda*  
*tus punctum à lancea:* & he tanto mais rigorozo o tormen- *tom. 1.*  
to, que obriga a chorar pello coraçam, do que aquelle que *fol. 346.*  
move a chorar somente pellos olhos, que este sendo em si peno zo, fica sendo suave: *dulces clavos, &c.* & aquelle paça de tormento a crueldade: *mucrone duro lancea.* Oh que dor de olhos, & que dor do coraçam sentiria a affligida Senhora nascida da sua consideraçam, & da sua soledade! Sendo huma em si muito penoza, outra em si muito cruel! Mas porque a da soledade era na intençam tam deshumana, & no effeito tam rigorosa, que convertia o tormento em crueldade, por isso se nam explica o effeito, porque basta, que se declare a cauza: *ponet speciosam in solitudinem.*

Porem vejo, que me dizem, que a pena da Mãy de Deos nam podia ser muito intensa, se nesta sua triste soledade estivece tam choroza; porque as lagrimas ainda q̄ sejam filhas da dor, sam tambem o cõmum alivio da pena, & q̄ erra quem imagina, que pello q̄ se chora, se mede o que se sente, pois he certo, q̄ sente mais quem chora menos. A esta objecçam respondo, que a Mãy de Deos nam aliviava as saudades, nem as ansias de seu affligido coraçam cõ as lagrimas dos olhos, porque estas eram as que calificavam mais o motivo de suas penas; sendo tanta a agoa nos olhos,



como era a tormenta no coração; & a rezam he, porque as lagrimas da Mãe de Deos, nam eram daquellas lagrimas, que samente choradas, ou choradas à vista do que se ama, demenuem a pena que se sente, mas eram humas lagrimas de amargura, ou humas amargas lagrimas, que choradas em soledade nam moderam a dor, mas explicam a pena.

Chorou a Magdalena aos pés de Christo suas culpas, & chorou tambem Sam Pedro as suas negaçoes; & reparando eu em humas, & outras lagrimas, achei que o texto encarece muito as lagrimas de Pedro, porque lhe chama lagrimas de amargura: *flexit amare*: & nam exagera de amargas as da Magdalena, porque samente dis, que chorara muito: *lacrymis cepit rigare pedes ejus*: & porque rezam sendo as lagrimas da Magdalena; rios, & as de Pedro fontes são mais sentidas as de Pedro, que as da Magdalena? Do Texto se colhe a rezão; porque a Magdalena quando chorou, foy à vista de Christo a quem ja arrependida muito queria: *lacrymis cepit rigare pedes ejus*; & Pedro quando chorou foy auzente de Christo a quem ja penitente amava.

Luc. 22.

Luc. 7.

Sylveira. *Egressus foras flevit amare: recedens à Christi presentia*, explica hum Douto; & lagrimas, que se choram à vista do que se ama, sam samente lagrimas: *lacrymis cepit rigare pedes ejus*; mas as que se choram em auzencia do bem, que de vista se perde, sam lagrimas de amargura: *recedens à Christi presentia, flevit amare*. Ainda nam fechamos o peccamento. Chora a Magdalena os seus peccados; chora Pedro as suas negaçoes; & amando ambos a Christo pello acto de amor, & contriçam, que tiveram, notey eu que perdoa Christo a Pedro, porque chora, & absolve a Magdalena, porque ama: *remittuntur ei peccata multa, quia dilexit multum*; ou a ambos perdoe, porque amam: ou a ambos absolva, porque choram? Mas chorando, & amando ambos a Christo, perdoa o Senhor à Magdalena expreçamente, por que



que ama, & nam porque chora, & a Pedro perdoa, porque chora, & nam expressamente, porque ama? *Egrediabatur amas, exigitur tamen per lacrymas.* Si: q̄ Christo sabia avaliar o preço das lagrimas, & o custo do amor; & como a Magdalena chorava em presença de Christo, essas lagrimas por serem à vista, nam lhe explicavam tanto a dor, como moderavam a pena; o amor era sò o que inculcava a pena da vida passada, & o acto da contrição presente, porque muitos annos avia que o amor da Magdalena andava com outros objectos divertido, & agora sò com Christo occupado; pois por isso lhe perdoa Christo respeitando mais ao amor, do que as lagrimas: *quoniam dilexit multum.* Porem San Pedro, como chorava auzente de Christo: *egressus foras flevit amare:* essas lagrimas por serem em auzencia, não lhe serviam tanto de aliviar a sua pena, como de lhe explicar mais a sua dor: *dolorem suum lacrymis ostendit:* pois por isso lhe perdoa o Senhor respeitando, ao q̄ parece, mais as lagrimas que ao amor, que poucas horas fomite esteve do Senhor divertido: *egrediebatur amans: exigitur tamen per lacrymas,* porque as lagrimas choradas em auzencia do bem que se ama, sobem tanto de ponto, que sobre serem lagrimas de amargura, nam sam daquellas, que demenuem a dor, mas das que explicam a pena. Nem reparem em dizer que ha lagrimas, que como lingoas da alma explicam a pena, porque assim julgava David as suas, pedindo a Deos, que lhe ouvisse as suas lagrimas: *auribus percipe lacrymas meas;* & assim tambem o entendia Jeremias: *deducant oculi mei lacrymam, & non taceant:* pois os olhos falam? Sim o fallam: quando choram: as lagrimas lhe servem de vozes com que explicam do perto a dor, & do coraçam a pena.

Na auzencia de seu querido Filho chorava a Senhora pelo coraçam, & pellos olhos perolas de tanto preço, que o dizer, lagrimas de tanta amargura, que explicavam bem

Sylveira.  
in Evang

Psal. 38:  
Jeremias  
cap. 14.



o seu sentimento. Nam lhe serviam estas em seu especiozo rosto, nem de alinhio a sua fermozura, nem de moderaçam a sua magoa; mas serviamlhe de explicar o sentimento; a dor, a afluçam q̄ dentro em seu peito padecia na falta daquelle filho, que sendo a lus dos dous fermozos Soes de seu especiozo rosto, lhos deixou com a sua ausencia eclypsados em agoa: ponda em tam funesto, & lastimozo estado, que entregue ao tormento da consideraçam, & lêbrança de suas penas, & dedicada ao martyrio da soledade, tâto mais cruel, quanto mais duro; assim sentia pello exterior dos olhos; assim chorava no interior do peito, q̄ em lastimozos sospiros: & em internecidos ays, opprimida da dor: magoadada da pena: com as lagrimas dos olhos pendentas, sem lhe suspendere as vozes sentidas, diria ao Padre Eterno. He possivel Senhor, q̄ vos lembrastes do dezemparo de Agar, na auzencia de seu filho Ismael, enxugadolhe com a vista do filho as lagrimas dos olhos, & q̄ não são bastantes os caudalozos rios de meus tristes olhos, pera que lhe restituais a sua luz? Se Agar por escrava teve tanta dita, eu por escrava vossa. *Ecce*

*Lug. 1.* *ancilla Domini*: ey de padecer tanta pena? Agar tam venturoza que se achou com o filho vivo: eu tam desconfolada que sobre ver a meu filho morto, mo tem o odio sepulado? Ouvi Senhor estas minhas lagrimas, que como lingoas da-

*Psal. 38.* *ma*, bem explicam a minha pena? *auribus percipe lacrymas meas*. Compadeceivos de meus sospiros: apiedayvos de meus soluços? Que mais irremediaveis parecem as minhas lagrimas que as da Mãy do nosso Tobias; porque esta affligida mãy achou remedio na vista da sua prenda; & eu mais angustiada nenhum remedio alcanfo, porque nam vejo o meu filho? Assim lamentava sentida: assim pranteava magoadada a Virgem Santissima; & vendo, que o Eterno Pay lhe nam communicava pera a saudade o alivio, pera as lagrimas o remedio, com novos gemidos, com sentidos soluços,



ços, voltava pera a pedra do Sepulchro a dar vozes, & a publicar penas, & que de vezes deria. Ay filho meu, & meu Deus! Se a vossa, & minha alma se amavam com tanto excessõ, que me parecia ver duas almas em hum corpo, porque rezão morrendo vòs no Calvario, nam levaste a minha em vossa companhia? Sempre eu imaginei, quando vos vi morrer inclinando a cabeça, que por mim chamaveis como mãy, pera vos acompanhar na pena, & na morte? mas agora conheço, que foy esta inclinaçõ pera mim como acceno de quem de mim se despedia, porq̃ solitaria me deixava? Porẽ ja que vosso amor me pos neste lastimozo estado, animay esta vossa alma affigida, fortalecei esta vossa triste mãy de zepurada, pera q̃ se veja mais penca, quando estã mais amante, q̃ quẽ tanto vos quer, bem he, q̃ padeça auzẽte por vosso amor. Estas, & outras mais encarecidas palavras diria a Virgem no seu dezempato: ficando huma cifra de dores, & hum compendio de penas por força da soledade: *penet speciosam in solitudinem.*

Temos visto parte do que a Senhora padeceo em sua soledade. Ouy agora outro tormento muito mais lastimozo, & muito mais sentido. Dis Sam Germano, que de spois da Virgem chorar rios de lagrimas com a intensam da dor, *S Germã relatus ab Hielgrin.* chegara tambem a chorar, com rigorosa novidade, lagrimas de sangue. *Post uberrimos lacrymarum rivulos, sanguineas quoque lacrymas:* trasformando ce seus Divinos olhos de Planetas luzidos, em Cometas sanguinolentos. Mas quem converteo as perolas em rubins? Lembrame, que dice Christo em certa occasiam, que estar o Ceo vermelho era sinal de serenidade: *Serenum erit, rubicundum enim est Cælum;* porem na soledade de Maria, vemos torcada esta mathematica; porque estar vermelho o Ceo de seu especiozo rosto: *ponet speciosam:* nam foy sinal de serenidade, antes de tormenta; & nam

*Matth.*  
16.



& nam sò de tormenta de agoa, mas de tempestade de sangue. Dis Sancto Isidoro Peluñora, que o Sol com sua presença fiz as perolas purpureas: porem hoje com a auzencia do Sol Christo ficaram pu pureas as perolas da aurora de Maria. Dizem muitos que a aurora costuma chorar perolas, & desfolhar rozas: Aurora he a Senhora. *Aurora confurgens*: porem suas rozas parecem as suas perolas; porque as perolas que chora, são rozadas, & as rozas que desfolha sam liquidas: sam liquidas as rozas, pello que tem de pranto: sam rozadas as perolas, pello que tem de sangue. *Post uberrimos lacrymarum rivulos, sanguineas quoque lacrymas.* Grande tormento por certo? Mas outro mais inaudito se seguia a este.

A hum Sancto Varam, & grande contemplativo foy revelado, que vendoce a Senhora sò, & dezeparada, começara em seu peito huma cruel bataria de impulsos amozos, a cujos echos entre suspiros nascidos do intimo de sua alma, se abriram os poros de seu sagrado corpo, sahindo por elles cupiozo sangue. Oh almas devotas detêdevos aqui hum pouco, cõsiderando a affiçãõ da triste Mãy nesta hora! Nam se ache aqui peito tam de bronze, que ao menos nam destile pellos olhos lagrimas de agoa, quando a Virgem Santissima verte por seu sagrado corpo rios de sangue! Reparey eu em q̃ nem o sangue vertido pellos olhos, nem o sangue derramado pello corpo, era necessario na Senhora pera credito de seu tormento, & demonstraçam de sua magoa; porque Deos, que penetra os coraçõens, & o intimo da alma, bem conhecia o excessõ com que a Mãy de Deos sentia a auzencia de seu filho. Pois porque derrama a Senhora este sangue? Aquy avia de dar hum Seraphim a resposta, & nam a minha rudeza, direiõ que me parecei Tina a Mãy de Deos o corpo no mundo, & a alma unida ao corpo: estavam corpo, & alma como prezos; porque nem  
o corpo



o corpo da Senhora podia fazer companhia no Sepulchro ao corpo do filho, nem sua alma podia acompanhar a alma de Christo que tinha descido ao Limbo, & como o sangue achou nesta occasiam as portas dos poros abertas a violencia de dores, fahiū impituoamente a buscar pella terra a Christo, que se lhe tinha auzentado.

Atraveçou hum soldado o peito de Christo donde fahiū sangue, & agoa. O Arabico, Tertuliano, & Sam Ioam Chrisostomo dizem, que primeiro fahira a agoa que o sangue. *Exinde aqua fluxit, & sanguis.* Suposta esta opiniao, que he recebida, como affirma o milhor expositor dos Evāgelhos, & dexada a rezam literal em que se funda, de se figurar na agoa o Bauptismo, q̄ por ser a porta pera os mais Sacramentos, fahiū primeiro, & deixada tambem a phisica que por ser o sangue mais crasso, & a agoa mais liquida, devia primeiro correr esta, descubramos lhe huma rezam moral. Pergunto: porque rezaõ fahiū a agoa do peito de Christo, & despois o sangue? *Exinde aqua fluxit, & sanguis:* a rezam he; porque a agoa do peito figurava aos homẽs: *aqua sunt populi,* & vendo Christo, que os homẽs a quem amava, se auzentavam de seu peito: *aqua fluxit;* ja que os não podia acompanhar com o corpo, que na Cruz estava pregado, nem com a alma, que ao Limbo tinha descido, fahiū o sangue logo atras dos homens: *& sanguis:* pella porta, que no peito achou aberta, pera mostrar a esses homens, que do peito se lhe auzentavaõ, que sentia tanto seu Divino corpo, ainda que morto, a falta de sua companhia, pello deixarem em soledade, que o obrigavam ainda despois de morto a assistir lhe com o sangue. *Exinde aqua fluxit, & sanguis.* Este excesso que Christo obrou no Calvario pella auzencia dos homens, obrou tambem a Mãe de Deos na sua soledade pella auzencia de seu filho, lançando copiozo sangue pelos poros abertos de seu sagrado corpo: ja que nem com o cor-

Arabic.  
Tertul.  
lib. de  
Bapt. c.  
15.  
D. Chri-  
stost. hom.  
ad Neo-  
philos.  
Sylveira.  
tom. 5.  
lib. 8. 9.  
10 n. 59.



po o podia acompanhar dentro do Sepulchro, nem com a alma seguir ao Limbo. Mas como se nam avia de banhar esta fermoza Lua de Maria: *pulchra ut Luna*: em a purpura do seu fangue, se o seu Sol Christo se escondeo nas trevas do Sepulchro? *Sol cõvertetur in tenebras, & Luna in sanguinem*. Oh caso estranho, Oh successo nunca visto? Quem viõ ja mais o Sol, & a Lua ao mesmo tempo com tam diversos effeitos eclipfados? Estes prodigiosos sinais do Sol se sepultar nas terras, & da Lua se banhar em fangue dis o

Joel 2.

Propheta Joel, que se ham de ver no dia do Juizo; mas primeiro se verificaraõ estes effeitos no mais luzido Sol, Christo Iesu, & na mais fermoza Lua, a Virgem Santissima; & cõ rezam se viram estes sinais em sua rigorosa soledade, que hũa auzencia pera quem muito ama, he hum dia de Juizo; & muito mais lastimozo pera huma dezempurada Senhora que banhada na purpura de seu fangue sentio na falta de seu Divino filho a desconsoaçam de auzente, & o tormento de solitaria: *ponet speciosam in solitudine*.

De todos os tormentos, que at he agora repetimos, & de outros, que por falta de tempo nam relatamos se collige de algum modo o muito, que a Senhora sentio, & o modo com que em sua soledade ficou. E supposto, q̃ eu no principio dice, que o nosso texto não exprimia, nem o declarava; acho agora, que todos os tormentos continha, & que nam era necessario exprimir mais, que o da soledade: *ponet speciosam in solitudine*: pera encarecer, tudo quanto desta affigida Mãe se pode considerar, porque huma soledade sobre incluir todos os tormentos, he de si tambem hum martyrio tam encarecido, que se iguala à pena de huma morte violentamente experimentada. Por ordem do Sacerdote offerencia o Leprozo no templo duas aves vivas, capazes de se comer, & depois de offercidas mandava o Sacerdote, que huma dellas mortece sacrificio, & a outra envolta no

fangue



sangue da morta, lhe decem liberdade pera voar outra vez ao campo. *Præcipiet ei, ut offerat duos passares vivos pro se, Levitic, quos vesci licitum est: unum ex passeribus immolari jubebit: 14. alium autem vivum dimittet, ut in agrum volet.* Pergun-

to: se estas duas Aves vinham por offerta dedicadas ao sacrificio, pois permitia Deos que as comessem: *quos vesci licitum est*: como a huma tiram a vida, & a outra daõ liberdade? Ambas vem dedicadas pera morrer no sacrificio, & sò huma ha de padecer a morte? Sim, porque supposto que hũa ficave no sacrificio morta, & a outra voasse pera o campo viva, ainda assim ambas exprimentavam a pena da morte. Eram estas duas Aves companheiras, vinham de companhia por offerta ao sacrificio, & darem sendo companheiras a hũa a morte, & a outra deixarêna em liberdade cõ vida era o mesmo que darlhe tambem a morte, mas com esta differença, que a sacrificada morria morte natural, a despedida com vida exprimentava a morte da soledade, porque ficava ausente da outra Ave, parece que considerando Deos que o mandava, & o Sacerdote que ao preceito de Deos obedecia, que igual pena padecia a Ave que ficava em soledade viva, como a Ave, que ficava no sacrificio morta. No sacrificio da Ley Velha eram duas as Aves: no sacrificio da Ley Nova, q̃ se obrou no Calvario, eram tambem duas as Aves: Christo: *ceperunt me quasi avē inimici mei*; & a Ave Maria. Morreo a Ave Christo, ficou a Ave Maria Christo morreo morte natural, a Ave Maria padeceo a morte da soledade: sendo no Filho morto, & na Mãy viva, igual ao q̃ parece a pena da morte, q̃ porisso devia dizer meu Padre S. Loureço Justiniano, q̃ tambẽ a Ave Maria se crucificou no Calvario com Christo. *Pendebat ante Matrem filius: pendebat ante filiū Mater.* Porq̃ a Cruz da morte em Christo, & a Cruz da soledade na Senhora eraõ como correspondentes nas penas, & como adequadas nas dores: tudo ocasionado na triste Mãy,

Thren. 3.

D. Laurent. Justinian.



rella soledade, em que a pôs o filho. *Ponet speciosam in solitudine.*

D. Bern.  
de Lamēs  
Virgin.

Porem Sam Bernardo, encarece mais a pena da soledade, que a da morte; porque affirma, que menos sentiria a Mãy de Deos perder a vida a violencias do odio, que padecer a pena da soledade: *gravius illi erat vivere, quam dolo gladio scève necari ab impiis.* E com razam, porque comparada a pena da morte, com a pena da soledade, menos custa experimentar a tirania da morte, que o rigor da soledade. Exaqui o mayor encarecimento, que chega a dizer do mal da auzencia, & todos os annos neste dia repetido, & hoje com especial texto authorizado. Disse o Senhor, que se o gram de trigo cahido na terra, nam morrece, que ficaria por pena em soledade. *Nisi granum frumenti cadens in*

Ioan. 12. *terram mortuum fuerit, ipsum solum manet.* Pergunto: & alem da pena da morte pode aver outra mayor pena? Sim; & qual he? Ficar sò: *ipsum solum manet.* Se o gram de trigo padecesse a morte: *si mortuum fuerit*: escapava da outra mayor pena, que era a soledade; & pera Christo encarecer o rigor da soledade, aconselhava, que melhor era morrer, do que ficar sò. *Nisi granum frumenti cadens in terram mortuum fuerit, ipsum solum manet.* Isto he, quanto ao literal das palavras; & quanto ao mistico dellas, na explicação de todos os Padres; fallava Christo de si, chamando-se gram de trigo; & foy o mesmo, que dizer, se eu naõ morrer pellos homens, ei de ficar em soledade, *nisi mortuum fuerit, ipsum solum manet*; pois pera evitar o cruel tormento da solidam, quero antes padecer a morte, que he tam excessiva a pena da soledade, que por se nam sentir, melhor he morrer. *Nisi granum frumenti, &c.* Se a pena logo da soledade excede a tirania da morte, excessiva devia ser na Mãy de Deos a pena de ficar sò, & dezeparada; & por exceder esta pena atodo o rigor, não he necessario exprimir os

lia com-  
munit.  
Patres.



tormentós, que cauza, nem o modo com que nella se fica; porque baste declarar, que se podece a soledade, como declara o nosso texto, pera explicar, tudo o que de tormentos se pode encarecer. *Ponet speciosam in solitudine.*

Temos concluido com o Sermão, mas nam temos acabado com a lastima; antes agora serà mais encarecida, à vista do espectáculo mais lastimozo; que supposto amagoadissima Senhora tenhã estampado em seu coração todas as chagas, & esculpido nelle todos os golpes, q̃ a tirania abriu no corpo do filho; cõtudo outro debuxo dos golpes, outro retrato das chagas lhe hei de mostrar agora; porque ainda q̃ lhe seja custozo retratar segunda vez no coração estes tormentos, pois os não haõ de debuxar nelle sem a tinta do sangue de suas lagrimas: entendo, que seu amor dezejarà estas vistas lastimozas, sò por ter presente a seus olhos, hũa imagem viva de seu filho morto.

Dis hum Historiador antiguo, que hũa Matrona Romana desconfolada com a dolorosa perda de hum filho, q̃ na primavera dos annos, & na flor da idade lhe roubou a morte, & escondeo a sepultura, mandàra fazer huma Redoma aberta por cinco partes com tal industria da arte, que por todas se distilavam cinco gotas, ou fontes d' agoa representativas das muitas, que derramava nesta perda; & em cada porta das cinco, hum, S. em que todos cinco como em enigma se figurava, o lastimozo estado em que ficara. Ouvi a explicaçam dos cinco SSSSS, em cinco palavras, que por, S, começam. *Stabat, sola, sollicita, semper, suspirans*; Stava, sò, sollicita, sempre, suspirando. E porque devirtida com a dor, o nam mandara retratar, pera ter sempre à vista a imagem do filho morto, remedeou a falta do retrato do filho, com o retrato das lagrimas de seus olhos. A imagem pois, do filho morto, que faltou a esta matrona posta em soledade, não faltou a Mãe de Deus no seu dezemparo; porque o



amor Divino, que abriu as chagas, neste Sudario estampou as penas.

Aqui rendes desconfoladissima Mãy, ainda que vos custe mais o velo, a imagem do vosso filho morto. Aqui tẽdes o retrato daquelle filho, cuja perda, vos fas, star, sò, sollicita, sempre, suspirando. *Stabat, sola, sollicita, semper, suspirans.* Em seu despedaçado corpo vereis melhor do que vio a Matrona Romana em huma Redoma, sinco portãs abertas por arte, & industria do amor: donde se distilam, nam sinco fontes d' agoa, mas sinco rios de sangue, que bem representaraõ as lagrimas de sangue, que pello olhos chorais, & pello coraçam verteis. Vede se correspondem os golpes deste Divino corpo, as Chagas, que tendes impressas no coraçam; & se em tudo se conforma o Sudario destas penas, como o retrato das vossas dores. Se vos vedes sem a especiozidade de vossa exterior belleza, perdida com o rigor da soledade: *egressa est à filia. Sion omnis decor ejus;* aquí vereis como o vosso querido filho, sendo entre os homens o mais speciozo, *speciosus præ filiis hominũ,* perdeu com a tirania da morte a sua exterior fermozura. *Non erat ei decor.* Acompanhay, pois, fieis, a esta afligidissima Mãy nas ancias, que padece, & nas lagrimas, que chora, vendo tambem desfigurado este Senhor, que respeitais Divino; que entre as lastimas, que lhe ouvires dizer, impossivel serà, que vossos olhos deixem de chorar.

Vinde cà centro de minhas ancias, alvò de meus suspiros, objecto de meus amores, unico emprego de meus olhos, que vos quero ver pera mais sentir. Quem vos descompòs assi a belleza? Quem vos escureceo assi a fermozura? Que barbaridade foy a dos homens em vos porèm cravos nos pès por âfronta? Oh como se enganaram, porque tambem se conservam bellas as rozas, & mais

Thren. 4.  
cap. 1.



mais não vejo, que tenhaõ pès sem espinhos. Ah mãos Divinas tirana mête atraveçadas! Os rubins, filho meu, & meu bem, deviam ser parte das riquezas, que vosso Eterno Pay depositou nellas. Oh como se apossou o odio em vos ganhar a paciencia nas offensas, que vos fes? Mas ainda assi vosso amor lhe ganhou dandolhe as mãos; prezas as vejo, mas rotas as acho, que vosso amor, nam tem menos de soffrido, que de prodigo. Nam sey como o odio vos meteo a lâçã a the o coração, porem como vosso amor com elle cõpetio, devendo ce mostrar pèra vingança rigorozo se ostentou pèra o remedio benigno, assi no sangue, que lhe destes, como na agoa, que do peito lhe communicastes. Que das Rozas, filho meu, que se cõservavam bellas, nessas Divinas faces! Que crueis foraõ as mãos, que as pizaram, q̃ tiranas as que as colheram, deixando o roxo dos lyrios, & levando o encarnado das rozas! Ah olhos Divinos de quem o Ceo tomou a cor, de quem o Sol recebeo a luz! o Sol material no mar occidental se sepulta, mas o Sol de vossos olhos sepultouce hoje no mar roxo, ou o roxo mar de vosso sangue, foy tenebrozo occazo de vossa luz. Ay cabeça Divina! Quem escureceo os fermosos rayos de vossos cabelos, tudo nelles eram ondas d'ouro, agora tudo sam ondas de sangue. Ia eu vi, minha adoraçam, esta Divina cabeça, coroadã de Diadema d'ouro, q̃ eu como Mãe vos teci delle a Coroa! mas isso no dia da mayor alegria de meu coração. *Videte Regem Salomonem in Diademate, que coronavit eam Mater sua in die lætitiæ cordis ejus*; porem agora no dia da mayor tristeza de meu coração a vejo coroadã de espinhos. Os espinhos, meu bem, poem se humilides aos pès das Rozas, mas vòs os estimais tanto, que os tendes sobre a cabeça, & devendo elles por esta estimaçam deixar de vos ferir reverentes, sam tam grosseiros, que vos chegam a magoar rigorozos.

Mas

Cant. 3.



Mas ay, que igualmente vos vejo lastimado destoutra parte! Tam ferido estais, meu Iesu, pellas costas, como pellos peitos. Oh como lançastes as culpas dos homens atras das costas! Quem fas desconhecidas estas costas, saõ as suas culpas, do furiozo mar de seus delictos, sahio tudo a estas costas. Todo estais meu amor huma chaga viva, porem assi lastimado vos, amo, assi de negrido vos quero, assi desfigurado vos adoro. Esta vossa figura quero outra ves estampar nalmã, esculpir no coraçam, pera que ja, que nesta soledade me falta o Original, ao menos tenha comigo a copia; & ja que pellos homens obrastes estas finezas à custa de tanto sangue, como Mãe de Misericordia vos peço por todos como por filhos adoptivos, principalmête por estes, que aqui estam chorando a vossa lastima, & o meu dezemparo; pera que alcancem de vòs Misericordia pera suas culpas, misericordia pera seus delictos, misericordia pera seus peccados.





L I C E N C, A S.

**P**OR ordem, & commiffam dos Illuſtriſſimos Senhores Inquiſidores, li & revi eſte Sermaõ das Soledades da Virgem Mãy de Deos, pregado pello muito Reverendo Padre Meſtre o Doutor Gonçalo da Madre de Deos Semblano, Conego Secular da Congregaçam de São Ioam Evangelifta, nelle nam achei couza que repugne, & encontre noſſa Sancta Fè; & bons coſtumes; antes muitos delicados conceitos; & piedozas amoeſtaçoens tudo tirado, com letras, & agudeza da ſagrada Scriptura, & dos Sanctos Padres, & Doutores; pello que me parece fer digno de que o tal Sermaõ ſe dê à Impreſſa, & Voſſas Illuſtriſſimas lhes concedam a licença; pera exhortaçam dos fieis, & devotos da Virgem Mãy, & proveito dos Prègadores Evangelicos. Sancta Cruz de Coimbra 26. de Abril de 1674.

*O Doutor Dom Duarte de S. Agostinho.  
Qualificador do S. Officio.*

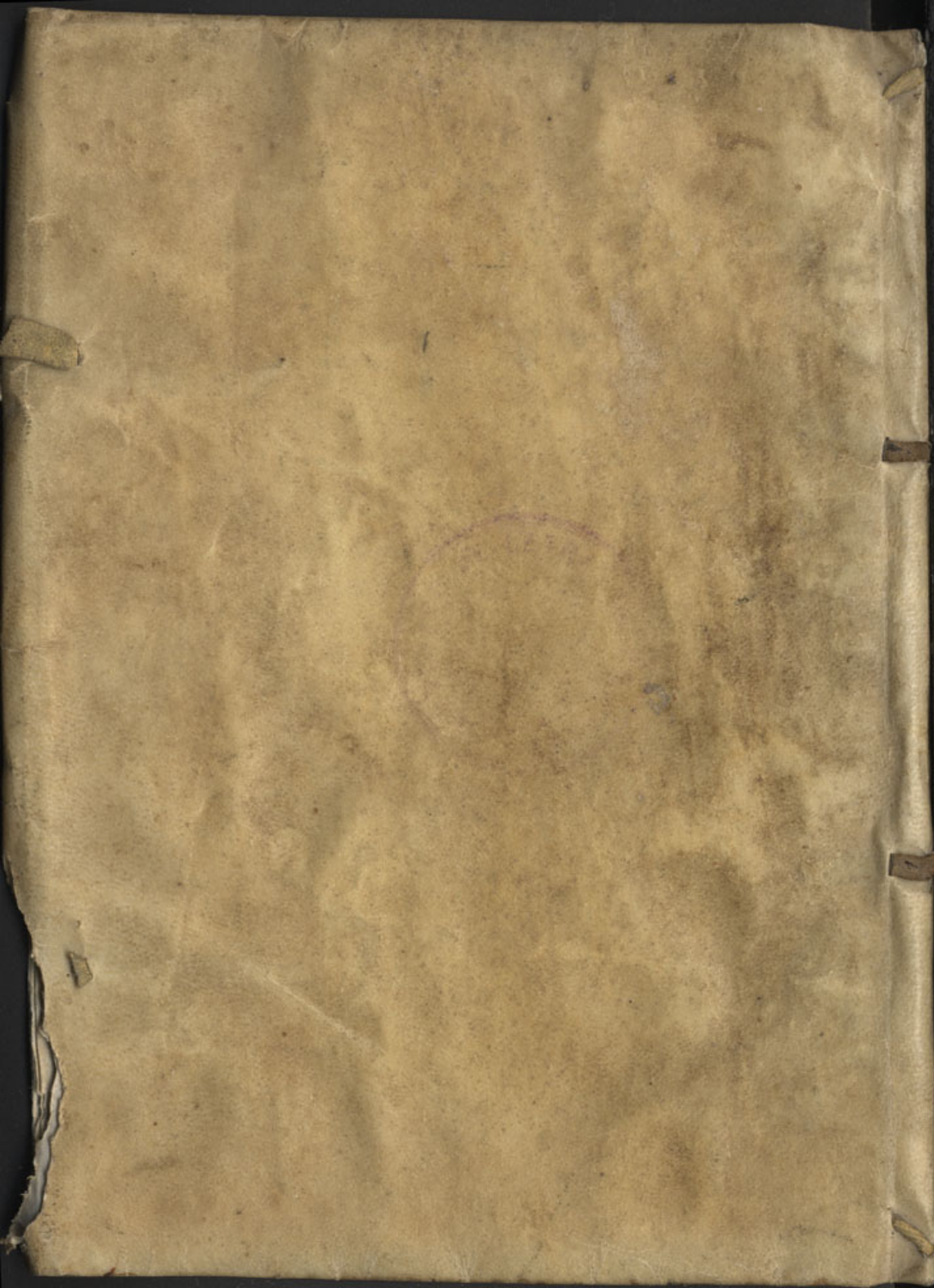
**V**Iſta a informaçam podece imprimir eſte Sermaõ das Soledades, que prègou o Padre M. Gonçalo da Madre de Deos Semblano Conego Secular da Congregaçam de São Ioam Evangelifta, & deſpois de impreſſo torne pera ſe conferir com o ſeu Original, & ſem iſſo nam cotra. Coimbra em Meza 21. de Junho de 1674.

*Manoel de Moura Manoel. Pedro de Attaide de Caſtro.*











1000

QF  
D

